



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE
CÂMPUS VENÂNCIO AIRES**

**CURSO TÉCNICO EM SECRETARIADO
Forma Integrada – Modalidade EJA-EPT**

2013/1

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 - DENOMINAÇÃO | 4 |
| 2 - VIGÊNCIA | 4 |
| 3 - JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS | 4 |
| 3.1 - Apresentação | 4 |
| 3.2 - Justificativa | 10 |
| 3.3 - Objetivos | 18 |
| 3.3.1 Objetivo Geral | 18 |
| 3.3.2 Objetivos Específicos | 18 |
| 4 - PÚBLICO-ALVO E REQUISITO DE ACESSO | 19 |
| 4.1 - Requisitos de Acesso | 19 |
| 5 - REGIME DE MATRÍCULA | 20 |
| 6 - DURAÇÃO | 21 |
| 7 - TÍTULO | 21 |
| 8 - PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO | 21 |
| 8.1 - Perfil Profissional | 21 |
| 8.1.1 - Competências Profissionais | 22 |
| 8.2 - Campo de atuação | 23 |
| 9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO | 23 |
| 9.1 - Princípios metodológicos | 23 |
| 9.1.1 Sobre a Concepção do Projeto Pedagógico de Curso e sua Proposta Metodológica de Ensino-Aprendizagem | 31 |
| 9.1.2 O acolhimento e acompanhamento do/a estudante com deficiência na EJA-EPT | 35 |
| 9.2 - Prática profissional | 35 |
| 9.2.1 - Estágio profissional supervisionado | 36 |
| 9.2.2 - Estágio não obrigatório | 36 |
| 9.3 - Atividades Complementares | 37 |
| 9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso | 37 |
| 9.5 - Matriz Curricular | 37 |
| 9.6 - Matriz de disciplinas eletivas | 37 |
| 9.7 - Matriz de disciplinas optativas | 37 |
| 9.8 - Matriz de pré-requisitos | 38 |
| 9.9 - Matriz de disciplinas equivalentes | 38 |
| 9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância | 38 |
| 9.11 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia | 38 |
| 9.12 - Flexibilidade curricular | 38 |
| 9.13 - Política de formação integral do/a estudante | 39 |
| 9.14 - Políticas de apoio ao/à estudante | 40 |
| 9.15 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão | 41 |
| 9.16 - Política de Inclusão e Acessibilidade do/a Estudante | 42 |
| 10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES | 43 |
| 11 - PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO | 45 |
| 11.1 - Avaliação da aprendizagem dos/as estudantes | 45 |
| 11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso | 48 |
| 12 - FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO | 49 |
| 13 - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 50 |
| 13.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica | 50 |
| 13.2 - Pessoal técnico-administrativo | 53 |
| 14 - INFRAESTRUTURA | 55 |

| | |
|---|-----------|
| 14.1 - Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes | 55 |
| 14.2 - Infraestrutura de Acessibilidade | 60 |
| 14.3 - Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso | 63 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 65 |

1 - DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Secretariado - Forma Integrada Modalidade EJA-EPT, do eixo tecnológico Gestão e Negócio.

2 - VIGÊNCIA

O Curso Técnico em Secretariado – Forma Integrada Modalidade EJA-EPT – passou a vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2013.

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade semestral pela instância colegiada, sob a mediação de Coordenação de Curso, com vistas à sua ratificação e/ou sua remodelação.

Tendo em vista as demandas de aperfeiçoamento identificadas ao longo de sua vigência, o projeto passou por reavaliação, culminando nas presentes alterações que passarão a vigor a partir de 2024/1.

3 - JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 - Apresentação

A implantação do Câmpus Venâncio Aires se deu em decorrência do pleito da região junto ao governo federal para criação de uma escola que viesse a suprir a demanda reprimida de formação para o emergente setor industrial que vinha ganhando espaço na economia do município. A falta de profissionais qualificados naquele momento já sinalizava o comprometimento de todo um projeto de desenvolvimento e crescimento econômico da região dos Vales do Rio Pardo e Taquari.

Para tanto, a prefeitura de Venâncio Aires apresentou proposta para o plano de expansão da rede federal de educação tecnológica – fase II – para sediar um câmpus do IFSul em 29 de junho de 2007, tendo sido atendida pelo governo federal.

Venâncio Aires localiza-se na Região dos Vales do Rio Pardo e Taquari, situada a 130 Km da capital do Estado. O município apresenta uma população de 68.763 pessoas de acordo com dados do Censo (IBGE, 2022) e está dividido em nove distritos. O aspecto econômico de Venâncio Aires é bastante próspero, contando com inúmeras indústrias das mais diversas áreas, desde beneficiamento de produtos agrícolas até as ligadas à produção metal mecânica. O comércio local também é bastante forte e ativo. É graças à erva-mate que o município realiza a Fenachim (Festa Nacional do Chimarrão) e tem o título de Capital Nacional do Chimarrão.

Segundo informações disponibilizadas no site da prefeitura do município, a base econômica é diversificada, sendo o 2º maior produtor de tabaco do Brasil; o 2º maior polo metal mecânico do Rio Grande do Sul; 2º município do Rio Grande do Sul em abate de bovinos; 3º maior produtor de milho do Rio Grande do Sul. O município conta com mais de quatro mil empresas, com destaque para os setores: metal mecânico, confecções e moveleiro, que juntos agregam 30% dos empregos do município. A indústria de transformação participa atualmente com 21% na formação do valor adicionado do município. Além da diversificação industrial, as agroindústrias aceleram o processo de desenvolvimento do meio rural.

O município estima que 8 mil famílias estão envolvidas na agricultura familiar, que responde diretamente por 17,42% (Sefaz-2012) do retorno de ICMS. No último levantamento do Valor Bruto de Produção Agrícola (VBPA) municipal, segundo o relatório da Emater/Ascar (2022), o Valor Bruto de Produção Agrícola (VBPA) de Venâncio Aires foi de R\$ 571,8 milhões movimentados no setor primário. Já em 2021, as receitas no agro da Capital do Chimarrão alcançaram R\$ 413,6 milhões. Deste total, o tabaco ainda tem maior participação (53,56%), seguido pelas aves e a criação de suínos.

Tabela I - Indicadores do Município de Venâncio Aires

| | |
|---|-----------------------------|
| População Total (2022) | 68.653 habitantes |
| Área (2022) | 772,588 km ² |
| Densidade Demográfica (2022) | 88,86 hab/km ² |
| Taxa de Analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010) | 4,60 % |
| Expectativa de Vida ao Nascer (2010) | 74,09 anos |
| Coeficiente de Mortalidade Infantil (2020) | 7,82 por mil nascidos vivos |
| IDH (2010) | 0,712 |
| PIB <i>per capita</i> (2020) | R\$ 51.005,94 |

Fonte: IBGE; FEE

Apresentado esse panorama socioeconômico do município, passamos aos aspectos sociais relacionados à educação e cultura no município.

Na área da educação, conforme dados do 2021 (IBGE) Venâncio Aires apresenta

uma rede de ensino que engloba uma instituição federal de educação tecnológica de níveis básico e superior (IFSul), uma instituição particular de nível superior (Unisc), 45 estabelecimentos de ensino fundamental, 11 estabelecimentos de ensino médio, e uma instituição de formação profissional SENAI.

Tabela II - Indicadores do Município de Venâncio Aires quanto à Educação

| | |
|--|------------------|
| Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] | 97,3 % |
| IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021] | 6,4 |
| IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021] | 5,3 |
| Matrículas no ensino fundamental [2021] | 6.874 matrículas |
| Matrículas no ensino médio [2021] | 2.001 matrículas |
| Docentes no ensino fundamental [2021] | 441 docentes |
| Docentes no ensino médio [2021] | 194 docentes |

Fonte: IBGE

A experiência do Câmpus Venâncio Aires na Educação de Jovens e Adultos apresenta uma trajetória contínua iniciada em 2013. Uma retrospectiva, mesmo que breve, é importante para a contextualização histórica e para a compreensão desta atualização do Projeto Pedagógico de Curso como fruto de um processo vivido e refletido ao longo de nove anos de ação pedagógica.

A implementação da EJA-EPT na Rede Federal de Educação veio orientada por um documento que foi, e ainda é, fundamental, na medida em que se constituiu como orientador de todas as ofertas educativas voltadas para a EJA. Este documento foi elaborado por educadores/pesquisadores de referência no âmbito da pesquisa e das práticas em EJA no país e intitulado “PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos”. Documento Base”, publicado em 2005, e expandido e republicado em 2007.

Este documento orienta a implementação dos cursos, refletindo desde o contexto histórico em que se insere a EJA no país, trazendo inclusive diretrizes norteadoras para os projetos de curso, currículos e metodologias.

Segundo o documento em tela:

O PROEJA expôs a decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio. Esta oferta educativa é dedicada às pessoas à margem do sistema, tendo muitas vezes atributos que acentuam em situação de fatores como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Portanto, elaborar um projeto de curso para a EJA, que integre os conhecimentos numa perspectiva de formação para o mundo do trabalho é também praticar a condição humanizadora da educação. Onde o ensino e a aprendizagem se constituem no tempo e no espaço social destas pessoas (BRASIL, MEC, 2007, p. 12).

Com efeito o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade justa.

A perspectiva deste curso precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação. Por esse entendimento, não se pode subsumir a cidadania à inclusão no “mercado de trabalho”, mas assumir a formação do cidadão que produz, pelo trabalho, a si e ao mundo. Esse largo mundo do trabalho - não apenas das modernas tecnologias, mas de toda a construção histórica que homens e mulheres realizaram, das mais simples e cotidianas, inseridas e oriundas no/do espaço local, até as mais complexas, expressas pela revolução da ciência e da tecnologia.

De acordo com o perfil socioeconômico descrito acima, mostra-se o número crescente de indústrias no município. O curso Técnico em Secretariado visa formar um profissional com formação ética, técnica, crítica, criativa e humanística, capaz de gerir com autonomia sua vida, seu trabalho, suas questões pessoais e financeiras. Além disso, o estudante formado estará preparado para organizar as rotinas secretariais da instituição na qual trabalha, bem como estabelecer canais de comunicação da chefia ou direção com interlocutores, internos e externos, em língua nacional e adicional.

O curso de Secretariado capacita para a organização tarefas relacionadas com o expediente geral do secretariado da chefia ou direção. Controla e arquiva documentos. Preenche e confere documentação de apoio à gestão organizacional. Utiliza aplicativos e a internet na elaboração, organização e pesquisa de informação. Nesse sentido, a formação humana aliada às práticas técnicas que envolvem o trabalho do secretariado, preparam o estudante para o mercado de trabalho e para vida em sociedade, considerando que vivemos em um ambiente social cada vez mais digitalizado, onde é preciso dominar as ferramentas eletrônicas para podermos interagir socialmente e se adequar às

exigências do mundo do trabalho neste âmbito.

Na intenção de realizar essa tarefa tão grandiosa, como um desdobramento necessário da universalização do direito à educação assegurado no texto da Constituição Federal de 1988, adotaremos na sequência da construção deste PPC, a substituição da nomenclatura PROEJA, por EJA-EPT. Essa iniciativa tem sua justificativa no movimento de educadores/as, pesquisadores/as e todas as pessoas envolvidas na EJA profissionalizante, que lutam para que o PROEJA deixe de ser um Programa de Ensino e se torne uma modalidade, ao lado das demais já existentes. Esta mudança de nomenclatura nasceu in loco nos Encontros Nacionais da EJA-EPT (PROEJA), da Rede Federal, e dialoga com a perspectiva da educação como um direito fundamental de natureza social expressa por Duarte (2007):

(...) a educação, como direito fundamental de caráter social: a) ocupa posição de destaque no ordenamento jurídico, servindo mesmo como razão de ser de toda a ordem jurídica, juntamente com os demais direitos fundamentais; b) tem aplicabilidade imediata, embora sua realização integral só possa se dar de forma progressiva; c) não pode ser suprimida do ordenamento jurídico por meio de emenda constitucional; d) pertence a todos, mas deve priorizar categorias de pessoas que se encontram numa mesma posição de carência ou vulnerabilidade; e) tem como sujeito passivo o Estado; f) realiza-se por meio de políticas públicas ou programas de ação governamental; g) vincula a todos os poderes públicos (Executivo, Legislativo e Judiciário), que devem adotar medidas – legislativas, técnicas e financeiras – até o máximo dos recursos disponíveis, para a satisfação daquilo que foi eleito como prioritário (núcleo mínimo obrigatório), reconhecendo o direito à educação como um verdadeiro direito (DUARTE, 2007, p. 710).

Orienta todo este labor o entendimento de que o PPC é um documento inacabado e processualmente construído e reconstruído na prática cotidiana da sala de aula. Esta visão viabilizou a constante revisão e atualização das propostas, levando à consolidação de práticas, mas também à experimentação e estabelecimento de novas práticas.

São muitos os aspectos considerados nessa nova versão do PPC que se originam das experiências realizadas ao longo dos últimos anos pelos/as trabalhadores/as da educação que atuam no cotidiano da EJA-EPT no Câmpus. O dia a dia desses/as educadores/as ao longo destes anos permitiu desenvolver e praticar saberes e estratégias pedagógicas de ensino/aprendizagem inovadoras e mais próximas à realidade de vida destes/as estudantes em fase de retomada da educação escolarizada interrompida. Ressaltamos, por exemplo, a importância de se prever um momento curricular destinado à identificação e ao acompanhamento de dificuldades básicas em algumas áreas do conhecimento acadêmico que acompanham essas pessoas ao longo dos seus percursos

formativos.

Outra estratégia a destacar relaciona-se à perspectiva de potencializar os saberes experienciais acumulados dos/as estudantes, colocando-os/as em diálogo com os saberes acadêmicos, como um dos fios condutores a ser seguido durante o curso. Entendemos que é preciso reconhecer e valorizar a riqueza e diversidade das experiências e saberes que esses/as estudantes possuem, trazendo-os/as para interagir com os saberes acadêmicos. Este processo dialógico permite ressignificar o fazer e ampliar as possibilidades de escolhas, de participação e de desenvolvimento de uma visão crítica de mundo, potencializando as ações cidadãs dos/as estudantes. Um percurso formativo assim balizado, harmoniza com o Documento Base (2007):

o verdadeiro sentido da EJA, compreendida na perspectiva da formação para o exercício pleno da cidadania, por meio do desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo de cidadãos participativos, conscientes de seus direitos sociais e de sua compreensão/inserção no mundo do trabalho, entendido como elemento fundamental ao processo de omnização de homens e mulheres e de produção cultural (BRASIL, MEC, 2007, p. 42).

Uma limitação marcadamente no público da EJA diz respeito ao uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs). Em razão de seu contexto social e econômico, esse público faz parte de uma parcela de brasileiros/as que está à margem da cidadania digital. Cientes disso, o curso possui uma organização em que aprendizados e experiências digitais e tecnológicas são proporcionados no âmbito da formação técnica. O percurso de iniciação e inclusão digital e tecnológica dos/as estudantes é contínuo ao longo de sua formação, conforme os programas da área profissional sinalizam.

Como continuidade e intensificação dessa ação pedagógica, para esse novo PPC, está prevista a oferta de uma parcela de todos os componentes curriculares em EaD com metodologias e saberes que promovem uma formação curricular atualizada e condizente com a realidade social pós-pandêmica, respeitando a legislação e os parâmetros legais. No item sobre “Princípios metodológicos” do curso, apresentamos informações sobre como serão os procedimentos metodológicos e pedagógicos e o modo como as atividades a distância serão geridas, acompanhadas e avaliadas.

De acordo com a IN nº 02/2016 (PROEN), que recorda o Decreto nº 5.622/2005, embora a educação a distância possa ser realizada através do uso de TICs, não ocorre exclusivamente através destas. Portanto, este PPC entende e assume como norteador o conceito de que o processo de ensino e aprendizagem ocorre mesmo que educadores/as e estudantes não estejam no mesmo tempo/espço. Sendo assim, as atividades em EaD,

previstas no processo formativo deste curso, serão planejadas de forma a levar em consideração a realidade social dos/as estudantes para que não sejam excluídos/as da construção pedagógica.

Destacamos ainda que, respeitando os preceitos a serem considerados na EaD, estas podem beneficiar o atendimento de estudantes com deficiência. De acordo com Amorim e Silva (2009), um dos maiores impactos da educação a distância na cultura do ensino e da aprendizagem se refere à inclusão das pessoas com necessidades especiais.

Em conformidade com a legislação brasileira¹ vigente que regulamenta o ensino técnico na modalidade EJA-EPT, o curso está organizado com um total de 2400 horas, divididas em dois anos de curso, nas quais 800 horas estão reservadas para a área técnica de ensino e 1600 horas para a educação básica de nível médio. Deste total, 1418 horas são realizadas presencialmente e 982 horas são realizadas na modalidade EAD. Com isso, em termos percentuais 59,09% da carga horária total será presencial e 40,91% da carga horária total será EAD.

Este PPC, portanto, se reelabora no momento em que completamos 10 anos de vivência formativa, a partir da práxis dos/as educadores/as no cotidiano do curso e se materializa numa proposta que pretende potencializar, atualizar e ressignificar, tanto estruturalmente, como metodologicamente o processo formativo. Esta proposta é atravessada pelo contexto sócio-histórico pós-pandêmico que promoveu mudanças em todas as relações humanas, pois implicou na inserção das TICs nas mais diversas esferas, em especial nos processos educativos. Assim, vivenciamos em nível coletivo um processo de adaptação e incorporação do uso das TICs. Neste cenário, esta reestruturação do Curso Técnico em Secretariado desafia os/as educadores/as a tornar o planejamento curricular um instrumento de experimentação e inovação pedagógica.

3.2 - Justificativa

A Educação é um direito de todo cidadão brasileiro, garantido na Constituição Federal do Brasil de 1988. Seguindo essa diretriz, o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação garante a oferta da Educação de Jovens e Adultos àqueles e àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, de forma gratuita e preferencialmente articulada com a educação profissional.

Ainda, a meta 10 do Plano Nacional de Educação estabelece que no mínimo 25%

¹ Especialmente conforme os parâmetros estabelecidos pela LDB e pelo Catálogo Nacional de Cursos.

(vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, devem ser na forma integrada à educação profissional. “(...) a Meta 10 reitera o objetivo do PNE de colocar em curso políticas e ações que ampliem não só a escolaridade, mas também a formação para o trabalho dos jovens e dos adultos brasileiros – em especial aqueles mais pobres –, e, assim, contribuir para a redução das desigualdades sociais existentes” (BRASIL, 2014). No intuito de contribuir com o desafio, sinaliza 11 estratégias para cumprimento da meta 10, a saber:

manter o programa nacional de EJA voltado à conclusão do EF e à formação profissional; expandir as matrículas na EJA, de modo a articular a formação inicial e continuada de trabalhadores com a educação profissional; planejar cursos de acordo com as características do público da EJA, considerando as especificidades das populações itinerantes e do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, inclusive na modalidade de educação a distância; ampliar as oportunidades profissionais dos jovens e dos adultos com deficiência e baixo nível de escolaridade, por meio do acesso à educação articulada à educação profissional; reestruturar a rede física de escolas públicas que atuam na EJA integrada à educação profissional, garantindo acessibilidade à pessoa com deficiência; estimular a diversificação curricular da EJA, articulando a formação básica e a preparação para o mundo do trabalho; fomentar a produção de material didático, o desenvolvimento de currículos e metodologias específicas; fomentar a oferta pública de formação inicial e continuada para trabalhadores articulada à EJA, em regime de colaboração e com apoio de entidades privadas de formação profissional vinculadas ao sistema sindical e de entidades sem fins lucrativos de atendimento à pessoa com deficiência, com atuação exclusiva na modalidade; institucionalizar programa nacional de assistência para garantir o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão com êxito da EJA articulada à educação profissional; orientar a expansão da oferta de EJA articulada à educação profissional, de modo a atender as pessoas privadas de liberdade; e implementar mecanismos de reconhecimento de saberes dos jovens e dos adultos trabalhadores (BRASIL, 2014).

É sob estes encaminhamentos legais que foi pensada a oferta de um curso integrado de nível médio EJA-EPT no Câmpus Venâncio Aires. O EJA-EPT é um programa que atende à formação de ensino médio e, ao mesmo tempo, visa habilitar e qualificar jovens e adultos para uma nova profissão, objetivando a reinserção na comunidade onde ainda existam necessidades de qualificação. Conforme legislação, a função desta modalidade de ensino é reparadora, equalizadora e qualificadora.

Este programa foi criado com o intuito de contribuir para a superação do quadro da educação brasileira explicitado pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD –, divulgados em 2003: 68 milhões de Jovens e Adultos trabalhadores/as brasileiros/as com aproximadamente 15 anos não concluíram o ensino fundamental e apenas 6 milhões (8,8%) estão matriculados/as na EJA. A partir desses dados e tendo em vista a urgência de ações para ampliação das vagas no sistema público

de ensino ao sujeito jovem e adulto, o governo federal instituiu, em 2005, no âmbito federal, o primeiro Decreto do PROEJA, sob o nº 5.478, de 24 de junho de 2005; em seguida, substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que introduziu novas diretrizes que ampliam a abrangência do primeiro com a inclusão da oferta de cursos PROEJA para o público do ensino fundamental da EJA.

Vinte anos se passaram e nossa realidade ainda se configura de maneira preocupante, uma vez que os dados do último censo do IBGE (2022) apontam que mais de 72 milhões de pessoas entre 18 e 85 anos não terminaram o Ensino Médio e nem o Fundamental no Brasil. O curso de EJA-EPT possibilita que adultos possam retomar a educação escolarizada e dá acesso a uma formação integral para a leitura de mundo e para sua participação na sociedade, exercendo continuamente sua cidadania. Dessa forma, os sujeitos poderão ser mais capazes de interagir na sociedade de forma crítica, além de entender e ter os conhecimentos técnico-científicos para atuar no mundo do trabalho.

Vale lembrar que a pandemia de COVID-19 teve impactos significativos na educação em todo o mundo, e a evasão escolar, em especial nos cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), emergiu como uma preocupação crescente. O fechamento de escolas, as restrições de mobilidade e a transição abrupta para o ensino remoto ampliaram as barreiras de acesso à educação para muitos estudantes adultos. A falta de infraestrutura tecnológica, a dificuldade de conciliar trabalho e estudo em casa, além de desafios socioeconômicos, foram fatores agravantes. Diante disso, a pandemia destacou a necessidade urgente de estratégias inclusivas e flexíveis para garantir que os estudantes adultos tenham acesso contínuo à educação, mitigando os efeitos adversos de longo prazo na sociedade e na realização pessoal desses aprendizes, considerando que as possibilidades de profissionalização melhoram a autoestima da população e trazem à sociedade progresso socioeconômico.

A qualificação para o trabalho é incompleta se não vier acompanhada, concomitantemente, com as exigências da cidadania. O sentimento de participação e o dever de não ser assujeitado a poderes estranhos implicam a necessidade peremptória da educação escolar. Ela não só abre o caminho para ser votado como também abre mais espaços para tomadas de decisão coletivas e para a ampliação dos espaços de participação. Além disso, ela é uma fonte indispensável para que o cidadão possa usufruir aspectos múltiplos da cultura, como as artes visuais, a literatura e o lazer. De qualquer modo, é certo que há um “espírito do tempo” que implica a consciência do acesso aos conhecimentos da escola como uma chave importante para se ler o mundo e a sociedade em que vivemos e neles atuar crítica e dignamente. Por isso, a educação de jovens e adultos é um direito tão importante. Ela é tão valiosa que é uma condição prévia a muitas outras coisas de nossa sociedade: ler livros, entender cartazes, escrever cartas, sentar-se ao computador, navegar na

rede mundial de computadores, votar com consciência, assinar o nome em registros, ler um manual de instruções, participar mais conscientemente de associações, partidos e desenvolver o poeta, ou o músico, ou o artista que reside em cada pessoa. Estes últimos aspectos, uma vez reparada a falta social de que tantos foram vítimas, devem ser encarados como o caminho mais qualificado para se falar em educação de jovens e de adultos (CURY, 2004, p. 2).

As sociedades são produtos das ações humanas, sendo, portanto, construídas e reconstruídas em tempos e espaços diversos, fortemente influenciadas pelas relações sociais, pelos valores éticos, estéticos e culturais, pelas relações de dominação e de poder, e pelas relações de trabalho presentes.

A formação de sujeitos conscientes, críticos e autônomos tem pautado as discussões em âmbito nacional. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê, em seu artigo segundo, que a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho”. Ressaltamos que essa finalidade se coloca para a educação nas suas diversas modalidades e níveis. Assim, os cursos de EJA-EPT, precisam contemplar a formação integral do/a estudante, ser humano que é o sujeito em torno do qual se mobilizam os esforços e as ações pedagógicas do curso.

Nesse contexto, trabalhando com formação emancipatória e inclusiva, o EJA-EPT no Câmpus Venâncio Aires, desde sua origem, vem procurando uma sintonia com os arranjos produtivos locais, estando articulado com as demandas do mundo do trabalho, que se mostram necessárias atualmente. O município de Venâncio Aires está em franco processo de desenvolvimento econômico, diversificando sua matriz produtiva original baseada na agricultura em direção às áreas tecnológica, comercial e de prestação de serviços. Por isso, um curso que possibilita a elevação da escolaridade através de uma formação multidisciplinar aliada à qualificação profissional, oferece múltiplas possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

O Curso Técnico em Secretariado pode ser uma forma de acesso ao mundo do trabalho por possibilitar inserção profissional em diversos setores, como: indústrias e/ou Comércio em Geral, Espaços Comerciais, como escritórios virtuais e centros de negócios, hospitais e clínicas de saúde, além de espaços de serviço público, entre outros. Pelo fato de sua organização curricular integrar diversos campos do saber, este curso possibilita ao/a estudante trabalhar em diferentes tipos de organizações, que têm demandado cada vez mais por profissionais que saibam articular saberes tecnológicos, éticos e organizacionais. Nesse sentido, as áreas de atuação do/a egresso/a são bastante amplas por compreenderem desde organizações do primeiro, segundo e terceiro setor,

até organizações não governamentais.

O acesso a uma formação interdisciplinar também permite ao/à estudante, além de buscar seu campo de atuação profissional, ampliar a organização e o desenvolvimento de sua própria vida, inclusive melhorando sua gestão pessoal e financeira. É realizada, assim, uma aproximação ainda maior entre educação, trabalho e vida.

A sociedade contemporânea passa por transformações profundas que redefinem não apenas a forma como vivemos, mas também como trabalhamos. As rápidas mudanças tecnológicas, a globalização e as novas dinâmicas sociais têm impactado significativamente o mercado de trabalho, exigindo dos profissionais uma adaptação constante. Nesse cenário, a busca por qualificação torna-se crucial para atender às demandas cada vez mais diversificadas e dinâmicas do mundo profissional.

No contexto do mercado de trabalho, a importância de um curso técnico na área de secretariado ganha destaque. Com as empresas buscando eficiência e agilidade, os profissionais de secretariado desempenham um papel fundamental na gestão administrativa, sendo responsáveis por organizar informações, coordenar agendas e manter a comunicação fluída de maneira eficaz. O curso técnico em secretariado não apenas proporciona conhecimentos específicos para a função, mas também desenvolve habilidades interpessoais e de gestão, essenciais em um ambiente de trabalho que valoriza a colaboração e a comunicação assertiva. Diante das transformações sociais e do mercado de trabalho, investir em uma formação técnica em secretariado revela-se como uma escolha estratégica para quem busca se destacar em um mundo profissional em constante evolução.

Em particular, a cidade de Venâncio Aires, situada no estado do Rio Grande do Sul, não escapa às tendências de transformação na sociedade contemporânea e, conseqüentemente, no mercado de trabalho local. A demanda por profissionais qualificados na área de secretariado tem experimentado um notável crescimento na região. Empresas locais, dos mais diversos setores, reconhecem a importância estratégica de contar com profissionais capacitados para gerenciar as demandas administrativas e assegurar a eficiência operacional.

Diante desse cenário, o curso técnico em secretariado não apenas atende à necessidade crescente por profissionais bem preparados, mas também oferece aos residentes de Venâncio Aires uma oportunidade significativa de se inserir no mercado de trabalho local de maneira qualificada e competitiva. A oportunidade de realizar em uma formação técnica nessa área não só atende às demandas globais do mercado, mas também responde diretamente às necessidades específicas da comunidade venâncio-airesense,

contribuindo para o desenvolvimento econômico e profissional da região.

Além de todas as razões já explicitadas, cabe evidenciar o interesse demonstrado por estudantes concluintes de cursos da EJA, Ensino Fundamental, pelo Curso Técnico em Secretariado, conforme pesquisas realizadas para a criação do curso em 2012. Foram respondidos 72 questionários por estudantes das duas únicas escolas da cidade que ofereciam EJA na modalidade Fundamental à época (EMEF José Duarte de Macedo e EMEF Dois Irmãos). Como os dados do Gráfico 1 demonstram, entre várias possibilidades de curso, aparecem assim listados os cursos como primeira opção: 26% o Curso Técnico em Secretariado, 25% o Curso em Segurança do Trabalho, 16% o Curso em Recursos Humanos e 14% o Curso em Meio Ambiente.

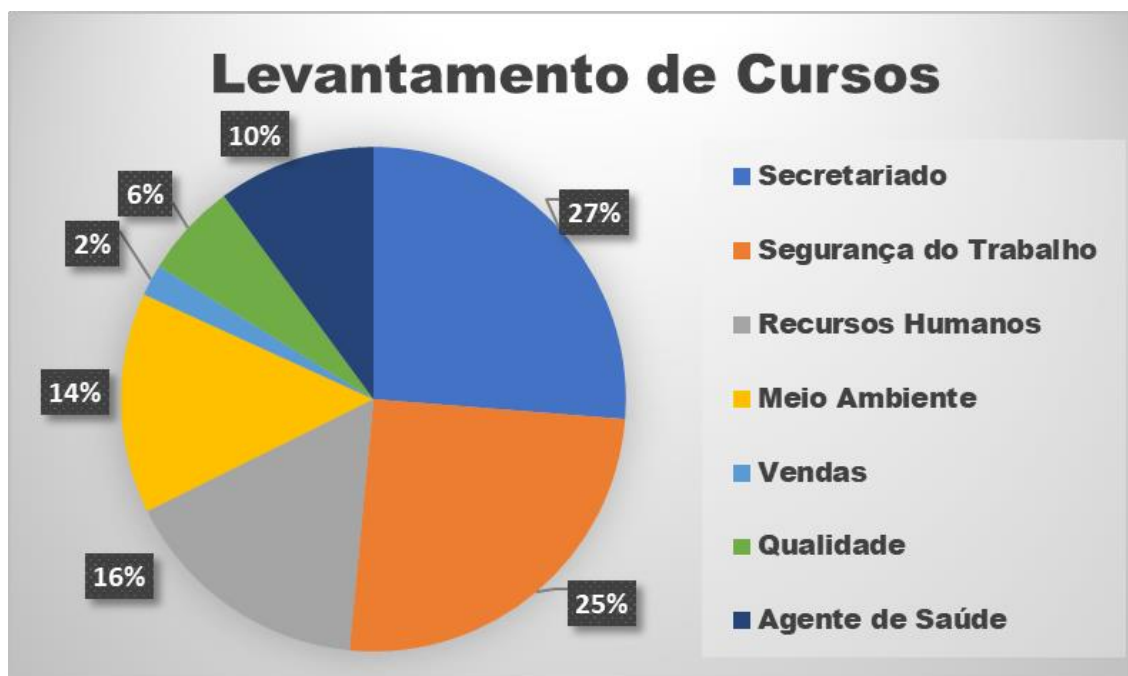


Gráfico 1 – Levantamento de cursos apontados pelos estudantes como primeira opção

A opção pelo Curso Técnico em Secretariado também é corroborada pelo quadro de professores atual e pela infraestrutura da qual o câmpus dispõe no momento. O segundo curso em número de indicações na pesquisa, por exemplo, Técnico em Segurança do Trabalho, exigiria acréscimo de professores ao quadro e a reorganização de alguns espaços, como a criação de um laboratório de combate a incêndio, de um laboratório de higiene e segurança do trabalho e de um laboratório de suporte básico à vida.

Deste modo, a EJA-EPT busca oportunizar a reinserção de jovens e adultos no sistema escolar, possibilitando uma formação profissional integrada e a elevação da escolaridade, dialogando com as suas realidades de vida. A proposta não é apenas formar

profissionais qualificados para a inserção no mundo do trabalho, mas também cidadãos capazes de atuar em seus contextos sociais de forma participativa e ativa. Nessa perspectiva, tem no seu horizonte formacional a contribuição com a redução das desigualdades sociais a partir da articulação do trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, fomentando o enriquecimento científico, cultural, político e profissional.

Um ponto importante a ser destacado está relacionado ao fato de que dentre os egressos do curso de EJA-EPT Secretariado, do câmpus Venâncio Aires, temos exemplos de pessoas atuando profissionalmente em diversos setores do comércio e indústria. Além disso, duas estudantes egressas, hoje, cursam a Especialização em Educação que é ofertada no IFSul - VA. Essas estudantes, após concluírem o curso, seguiram seus estudos na área da Pedagogia e, atualmente, ambas atuam como docentes em escolas do município.

Cumprir destacar também que o curso está em consonância com o eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o qual foi construído coletivamente pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional desde 2007. Ainda, a oferta de cursos EJA-EPT está inserida nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 do IFSul: “Essa previsão não só contempla o papel social da instituição e seus objetivos e finalidades fundamentais, como também contribui para a elevação do percentual de atendimento de oferta de vagas em cursos PROEJA, conforme estabelece o Decreto nº 5.840” (PDI IFSul, p. 92).

Neste contexto, a atualização e revisão do presente Projeto Pedagógico de Curso justifica-se pela necessidade de adequar o curso, sua carga-horária presencial e carga-horária EaD à realidade atual marcada pela evasão e pela baixa procura, fatores que se agravaram no contexto social pós-pandemia. Conforme registros no Sistema Unificado de Administração Pública (Suap), tal realidade é comprovada pela redução gradual da procura pelo curso:

- Turma com ingresso no ano letivo de 2018: 28 matriculados/as e 15 formados/as em 2021.
- Turma com ingresso no ano letivo de 2019: 25 matriculados/as, 6 formadas em 2022.
- Turma com ingresso no ano letivo de 2021: 22 matriculados/as, 6 alunas (turma atual).
- Turma com ingresso no ano letivo de 2022: 5 matriculados/as, 1 aluna começou a frequentar as aulas. Turma cancelada.

É importante destacar que essa reestruturação foi fruto de um processo coletivo de revisão e análise do cenário do curso. Foram realizadas reuniões com todo o corpo docente atuante no Curso Técnico em Secretariado modalidade EJA-EPT, resultando na formação de uma comissão para que um grupo menor pudesse trabalhar diretamente no PPC, Portaria nº 426 de 03 de março de 2023, seguindo as diretrizes coletivas. Também ouvimos nossos (as) estudantes e suas demandas pela redução da duração do curso. Reunimo-nos com colegas professoras da rede pública municipal, atentando para a situação da EJA de nível fundamental em nosso município.

Destacamos que a divulgação de uma possível reformulação do curso nos moldes aqui descritos, elevou consideravelmente o número de inscritos no processo seletivos para a turma de 2024, tendo 59 inscritos e 27 matriculados.

O 7º Encontro do Ciclo de Webinários da Conferência Nacional de Educação 2024 (Conae)², promovido pelo Ministério da Educação (MEC), discutiu o tema “Educação de jovens e adultos (EJA): Analfabetismo e restrição de liberdade”. A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) colaborou para o debate. Nesta ocasião, Mariângela Graciano, doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e coordenadora-geral de EJA da Secadi destacou que 921 municípios brasileiros não ofertam vagas de educação de jovens e adultos.

“Atualmente, nós temos registrado uma queda no número de matrículas da EJA. Isso não é um fenômeno recente, mas, nos últimos quatro anos, essa queda tem se intensificado em 22%. Nesse sentido, a gente tem uma baixíssima cobertura da oferta, que não chega a 4% da demanda potencial da EJA para o ensino fundamental, e cerca de 5% no ensino médio”, explicou.

Quanto aos desafios, Mariângela ressaltou a baixa oferta ou uma oferta inflexível da EJA, bem como a falta de qualificação de professores para esse público e a inadequação da oferta de material didático específico dessa modalidade. Para Rita de Cássia, doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa e membro da coordenação nacional colegiada dos Fóruns de EJA do Brasil “É preciso pensar uma EJA que dialogue com as especificidades desse público, assim como o trabalho precisa ser a marca da sua organização curricular”.

Com esta exposição, fica amplamente justificada a oferta, a continuidade e, sobretudo, a reformulação deste curso técnico integrado EJA-EPT. O curso, portanto,

² Canal do MEC no YouTube: disponível em;<https://www.youtube.com/watch?v=PXBY-xSm-gA>

atende às demandas sócio educativas e de formação profissional de Venâncio Aires e região, visto que o curso EJA-EPT Secretariado possibilita a atuação em diversas áreas de trabalho, considerando que é um curso que prepara o estudante para assumir cargos como: Assistente de Escritório; Arquivista; Recepcionista; Assistente em Eventos; Assistente Administrativo, entre outras funções que atende as demandas profissionais tanto do setor industrial como do comércio local. Em muitos casos, pode motivar o estudante a se especializar através da continuidade dos estudos em cursos superiores tanto em áreas afins como em outras áreas de atuação profissional, realizando a verticalização do ensino.

Sendo assim, este curso e esta atualização de PPC, alinha-se e atende a missão institucional do IFSul no seu compromisso de “implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social” (IFSul, 2020, p.19).

3.3 - Objetivos

3.3.1 Objetivo Geral

Oportunizar a jovens e adultos/as trabalhadores/as a retomada da educação escolarizada integrada a uma formação profissional significativa, inclusiva e flexível que visa capacitá-los para atuarem de forma qualificada no mercado de trabalho na área de secretariado, de modo a facilitar a reinserção e a qualificação profissional, bem como promover a inclusão social e a realização pessoal dos estudantes.

3.3.2 Objetivos específicos

- **Desenvolver Competências Técnicas:** Proporcionar aos estudantes o desenvolvimento das habilidades técnicas específicas da área de secretariado, incluindo organização de documentos, gestão de agendas, redação empresarial, e utilização eficiente de ferramentas tecnológicas voltadas para a administração.
- **Fomentar Habilidades Interpessoais:** Promover o aprimoramento das habilidades interpessoais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e atendimento ao público, capacitando os alunos a interagir de maneira positiva e profissional em ambientes corporativos.

- Adaptar-se às Necessidades do Mercado Local: Personalizar o conteúdo do curso para atender às demandas específicas do mercado de trabalho em Venâncio Aires - RS, considerando as particularidades econômicas e empresariais da região, visando aumentar as chances de empregabilidade dos alunos após a conclusão do curso.
- Incentivar a Aprendizagem Autônoma: Estimular a autonomia no processo de aprendizagem dos estudantes, fornecendo ferramentas e estratégias que os capacitem a continuar seu desenvolvimento profissional mesmo após a conclusão do curso, acompanhando as constantes mudanças na área.
- Promover a Inclusão Digital: Integrar o uso de tecnologias digitais ao cotidiano educacional, capacitando os alunos da EJA em secretariado a utilizar eficientemente softwares e plataformas online, alinhando suas competências às exigências do mercado contemporâneo e ampliando suas oportunidades profissionais.

4 - PÚBLICO-ALVO E REQUISITO DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Secretariado, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA-EPT), os/as estudantes deverão ter concluído o Ensino Fundamental ou equivalente e ter idade mínima de 18 anos completos na data da matrícula, conforme estabelece o Art 6º do Parecer CNE/CEB nº 36/2004.

4.1 - Requisitos de Acesso

O processo seletivo para o ingresso no curso é regulamentado em edital específico, coordenado e conduzido pela Coordenação de Curso, com o fundamental apoio da gestão do câmpus, da equipe multidisciplinar, do corpo docente e servidores/as do setor de Registros Acadêmicos. Em virtude do perfil dos/as estudantes, o processo exige, de modo fundamental, que seja realizada a busca ativa dos/as candidatos/as. O processo seletivo para o ingresso no curso é divulgado anualmente no segundo semestre letivo, com o objetivo de que os/as estudantes/as possam ingressar no primeiro semestre do ano letivo seguinte. A busca ativa dos/as candidatos/as têm início com a divulgação do curso e com visitas às turmas de EJA Fundamental do município de Venâncio Aires. São quatro as etapas do processo seletivo da EJA-EPT, no Câmpus Venâncio Aires:

- 1) Busca ativa dos/as candidatos/as, em que a instituição divulga o processo seletivo em seu site e redes sociais, em jornais e rádios locais e nos bairros da periferia de Venâncio Aires. Além disso, é realizada a divulgação do curso nas turmas de EJA Fundamental no município de Venâncio Aires.
- 2) Inscrição simplificada de modo a possibilitar o acesso do público-alvo do curso, por meio do preenchimento de uma ficha de inscrição física ou on-line. Temos a compreensão de que os processos seletivos implementados para ingresso na maioria dos cursos ofertados nas instituições de ensino se dão por meio do preenchimento de uma ficha de inscrição nos meios eletrônicos. Tal modelo foi repensado, uma vez que entendemos que nosso público-alvo tem pouco acesso ou não tem acesso a internet, além de possuir dificuldades na utilização das TICs.
- 3) Efetivação da inscrição, a qual consiste na entrega de todos os documentos com orientação e acompanhamento da Coordenação do Curso e do setor de Registros Acadêmicos, responsável pelas matrículas.
- 4) Apresentação do câmpus e do Curso Técnico Integrado em Secretariado EJA-EPT aos novos/as estudantes/as, em que serão abordados aspectos referentes à formação profissional ofertada, modalidade, matriz curricular, valores humanos e perfil de estudante/a que caracterizam o curso.

5 - REGIME DE MATRÍCULA

| | |
|---------------------|---------|
| Regime do Curso | Anual |
| Regime de Matrícula | Seriado |
| Turno de Oferta | Noite |
| Número de vagas | 40 |
| Regime de Ingresso | Anual |

6 - DURAÇÃO

| | |
|---|--------|
| Duração do Curso | 2 anos |
| Carga horária em disciplinas obrigatórias | 2400h |

| | |
|-------------------------------------|--|
| Carga horária total mínima do curso | 2400h (1600h referente à Educação Básica de nível médio e 800h referente ao Curso Técnico) |
|-------------------------------------|--|

7 - TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, a/o estudante receberá o diploma de **Técnico em Secretariado** ou **Técnica em Secretariado**.

8 - PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

8.1 - Perfil Profissional

O/a Técnico/a em Secretariado é um/a profissional com formação ética, técnica, crítica, criativa e humanística, capaz de gerir com autonomia sua vida, seu trabalho, suas questões pessoais e financeiras. Além disso, será capaz de atuar no contexto social, cultural, político e econômico em que vive, contribuindo para a transformação da sociedade. Poderá atuar em organizações do primeiro, segundo e terceiro setor, até organizações não governamentais executando as funções de apoio e de suporte aos gestores, em que se destacam as seguintes atividades:

- Executar atividades voltadas ao planejamento organizacional e operacional.
- Prestar assessoramento a gestores(as) de organizações de diferentes portes e segmentos econômicos.
- Utilizar técnicas secretariais e ferramentas tecnológicas em atividades relativas ao fluxo processual de gestão, organização e registro administrativo, de informação e de relacionamento com clientes internos e externos.
- Apoiar atividades de gestão financeira, orçamentos, pagamentos e prestação de contas.
- Assessorar diretamente chefia ou direção, valendo-se de sua capacidade de organização, planejamento, controle e direção dos serviços administrativos e das informações;
- Estabelecer canais de comunicação da chefia ou direção com interlocutores, internos e externos, em língua nacional e adicional;

- Organizar as rotinas secretariais em seu local de trabalho;
- Organizar tarefas relacionadas ao expediente geral do secretariado da chefia ou direção;
- Auxiliar na recepção e no atendimento ao público;
- Auxiliar no atendimento telefônico e na administração da agenda;
- Utilizar aplicativos e a internet na elaboração, organização e pesquisa de informação;
- Conhecer a legislação e aplicar as técnicas secretariais no contexto de cada instituição;
- Conhecer normas de cerimonial e protocolo para organização de diversos eventos;
- Conhecer a história e a evolução da profissão do secretariado, bem como seus órgãos de representação.

Este/a técnico/a estará apto a operacionalizar atendimentos, serviços e rotinas secretariais, utilizando ferramentas e meios tecnológicos disponíveis para a gestão organizacional, apoiando-se nos conhecimentos práticos de Informática, como utilização de ferramentas do sistema operacional e dos programas básicos para escritórios. A qualificação adquirida proporcionará mais oportunidade de inserção no mundo do trabalho, bem como um processo continuado de inclusão social .

8.1.1 - Competências Profissionais

A proposta pedagógica do Curso está estruturada para que o/a estudante venha a consolidar ao longo de sua formação as capacidades de:

- Formular questões, interpretar, analisar e criticar resultados.
- Ler, compreender, interpretar, escrever, experimentar e produzir sentido a partir de textos verbais e não verbais.
- Posicionar-se criticamente e, por meio da produção do conhecimento, intervir na realidade em busca de sua transformação.
- Utilizar ferramentas da informática básica como suporte às operações organizacionais;
- Planejar, organizar, avaliar atividades administrativas, com visão sistêmica da organização.
- Receber, processar, distribuir e armazenar informações;

- Organizar e/ou assessorar a realização de eventos.
- Desenvolver os conhecimentos e saberes relacionados ao funcionamento das organizações, de modo a atuar em conformidade com as legislações e diretrizes de conduta, como também com as normas de saúde e segurança do trabalho.
- Atuar de forma proativa em atividades de mediação, de resolução de conflitos, de situações-problema e trabalho em equipe, com comunicação clara e cordial e respeito à diversidade.

8.2 - Campo de atuação

As áreas de atuação do/a egresso/a são bastante amplas por compreenderem organizações do primeiro, segundo e terceiro setor, sendo estes Indústrias e/ou Comércios em Geral Espaços Comerciais, como escritórios virtuais e centros de negócios até organizações não governamentais Isso porque toda e qualquer instituição que demande organização de serviços, assessoria e secretaria pode contar com um/a profissional com esta formação. Como exemplo, podemos citar: instituições de ensino, instituições bancárias, escritórios de profissionais liberais, entidades de classe, imobiliárias, empresas multinacionais, entre outras,

9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

9.1 - Princípios metodológicos

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o processo de ensino e de aprendizagem privilegiado pelo Curso Técnico em Secretariado Integrado EJA-EPT contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos específicos da área técnica e os demais saberes integrados à formação geral do/a estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às dimensões do trabalho na sociedade contemporânea.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação educativa, para além das concepções de habilidades e competências, visando à emancipação humana, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos Técnicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos/as egressos/as no mundo do trabalho.

A referida inclusão social também demanda a adoção de uma educação inclusiva, com respeito às diferenças étnicas, culturais, de gênero e de aprendizagem. A Unesco (1994) assim define a Educação inclusiva: “Educação Inclusiva é uma abordagem desenvolvimental que procura responder às necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos com um foco específico naqueles que são vulneráveis à marginalização e exclusão” (UNESCO, 1994).

O curso adota uma postura inclusiva ao agregar todos/as os/as estudantes em um mesmo sistema escolar, oportunizando a todos/as o acesso ao conhecimento, por meio de práticas pedagógicas que proporcionem uma construção compartilhada de conhecimento. Segundo Beyer (2005), tais práticas deverão ser desenvolvidas através de:

- I. planejamento apropriado para cada necessidade do/a estudante;
- II. atendimento terapêutico ao/à estudante, quando necessário;
- III. descentralização do apoio pedagógico, para que este esteja próximo ao/à estudante e faça parte de sua vida;
- IV. adaptação (pedagógica, curricular, estrutural, avaliativa...) que aquela especificidade requerer.

Cabe recordar o Documento Base do PROEJA quando enfatiza que:

A grave situação educacional que os números revelam exige refletir o quanto têm estado equivocadas as políticas públicas para a educação de jovens e adultos, restritas, no mais das vezes, à questão do analfabetismo, sem articulação com a educação básica como um todo, nem com a formação para o trabalho, nem com as especificidades setoriais, traduzidas pelas questões de gênero, raça, espaciais (campo – cidade), geracionais etc (BRASIL, 2007, p. 18).

Em busca da materialização dos requisitos acerca dos princípios metodológicos, a respeito da interdisciplinaridade e da contextualização fica facultada a realização de Atividades Dirigidas. A proposta de atividades dirigidas consiste na complexificação da recuperação de conteúdos e momentos de formação variados e interdisciplinares.. Considerando que os/as estudantes costumam apresentar ao longo do curso dificuldades em diferentes áreas e em diferentes momentos, pretendemos fugir à padronização do ensino e das estratégias pedagógicas massificadas – uma consequência quase natural do modelo educacional vigente – e buscar implementar um processo educativo significativo para o corpo discente.

Com efeito, o Documento Base para o EJA-EPT, ao tratar da organização curricular, chama atenção para o caráter de “construção contínua, processual e coletiva”

que deve envolver todos os sujeitos:

A respeito da organização curricular, considera-se que a EJA abre possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos. A desconstrução e construção de modelos curriculares e metodológicos, observando as necessidades de contextualização frente à realidade do educando, promovem a ressignificação de seu cotidiano. Essa concepção permite a abordagem de conteúdos e práticas inter e transdisciplinares, a utilização de metodologias dinâmicas, promovendo a valorização dos saberes adquiridos em espaços de educação não-formal, além do respeito à diversidade (BRASIL, 2007, p. 48).

Em conformidade com a legislação, todos os componentes curriculares têm parte de sua composição formada pela modalidade EaD, explorando possibilidades de os/as discentes desenvolverem a habilidade de aprender a aprender de forma autônoma. A realidade dos estudantes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, marcada muitas vezes por desafios socioeconômicos, responsabilidades familiares e jornadas de trabalho extensas, é muitas vezes limitadora para aqueles que querem voltar a estudar e finalizar o ensino médio e qualificar para o mercado de trabalho. Portanto, a configuração de cursos com horas de estudo em formato de Educação a Distância (EaD) proporciona uma flexibilidade que se alinha diretamente às necessidades desses estudantes, permitindo que conciliem seus estudos com suas obrigações diárias.

Além disso, considerando que muitos alunos de EJA já possuem experiência profissional, a utilização de tecnologias educacionais pode aproveitar essa bagagem, incorporando práticas do cotidiano profissional no ambiente de aprendizagem. A integração das vivências desses estudantes ao conteúdo dos cursos pode tornar a experiência educacional mais significativa e aplicável à sua realidade, motivando-os e aumentando o engajamento no processo de aprendizagem.

Portanto, ao adaptar os cursos de EJA para incluir horas de estudo EaD, as instituições de ensino podem não apenas superar as barreiras de acesso, mas também alinhar-se às características e necessidades específicas dos estudantes adultos, contribuindo para uma educação mais inclusiva e adequada à diversidade da realidade brasileira.

O curso de secretariado do IFSul campus Venâncio Aires, apresenta, historicamente, um número significativo de estudantes mulheres. Esse dado é importante porque a flexibilidade proporcionada pelo EaD permite que essas estudantes conciliem os estudos com suas responsabilidades cotidianas, como trabalho e família. Isso amplia o acesso à educação para aqueles que, de outra forma, poderiam encontrar dificuldades em participar de aulas presenciais regulares.

Outro aspecto relevante sobre uma carga horária EaD é o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma, incentivando os estudantes a exercitar habilidades de autodisciplina e organização, que são essenciais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida profissional e pessoal.

Além da flexibilidade, o ambiente virtual de aprendizagem oferece uma gama diversificada de recursos e ferramentas interativas. Os estudantes têm acesso a materiais didáticos digitais, fóruns de discussão, videoaulas e atividades práticas online, enriquecendo a experiência de aprendizagem. Essa abordagem estimula a participação ativa dos alunos, promovendo a troca de conhecimentos e a colaboração, mesmo em um contexto virtual. Ao integrar horas de estudo EaD em cursos de EJA, as instituições educacionais não apenas adaptam-se às necessidades específicas dos alunos adultos, mas também potencializam as vantagens pedagógicas e a acessibilidade proporcionada pela tecnologia.

Sendo assim, a carga horária a distância será implementada sempre com base em atividades iniciadas em aula com o apoio e a orientação do/a professor/a, devendo ser finalizadas a distância, no período correspondente à carga horária EaD. Como plataformas para suporte, auxílio e acompanhamento destas atividades pedagógicas serão utilizados *Moodle*, *Google Classroom* e mídias sociais, sempre de modo a permitir um contato eficiente entre o/a estudante e o/a professor/a titular do componente curricular. Esses serão, então, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Diferentes tipos de atividades serão propostas, como: atividade de leitura e compreensão, exercícios específicos referentes a diferentes áreas de ensino, atividades que envolvam vídeos, escrita de resumos, etc.

Os/as professores/as da área atuarão como tutores em relação às atividades desenvolvidas à distância. Isso porque será parte das atribuições e responsabilidades de cada docente acompanhar os/as estudantes nas atividades iniciadas presencialmente em sala de aula, proporcionando, dessa forma, para esta organização e estrutura curricular, a compreensão de que o papel do tutor, neste caso professores-tutores/professoras-tutoras, é orientar as ações educativas iniciadas presencialmente e concluídas a distância. Esta atribuição de tutoria que será exercida pelo corpo docente diz respeito a

“uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo, [...] um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno” (SOUZA et al., 2007, p. 2)

Esta será a atuação do/a docente neste curso em relação à carga horária EaD. Como o/a próprio/a professor/a atuará nos momentos a distância, a tutoria não será apenas um processo de orientação ou de mediação entre professor/a e estudante. Será a continuidade do processo educativo desenvolvido presencialmente entre os mesmos atores (professor/a e estudante). Manter esses mesmos atores ao longo de todo o percurso educativo do curso (nos momentos presenciais e a distância), é um modo de potencializar o processo de aprendizagem para o público-alvo da EJA-EPT, pois a relação com cada docente será sempre direta e imediata, não havendo uma terceira figura nesta relação.

Para implementar essa carga-horária EaD no Curso Técnico em Secretariado EJA-EPT, no início de cada ano letivo todos/as docentes de todas as áreas farão uma introdução, preparação e treinamento para o uso dos AVA, especialmente *Moodle* e *Google Classroom*, em suas aulas presenciais. Neste momento inicial, serão apresentadas as principais ferramentas e plataformas a serem utilizadas ao longo das aulas, bem como o seu modo de uso e possibilidades de interação em cada uma.

A concepção pedagógico-metodológica do Curso Técnico em Secretariado EJA-EPT para a carga-horária EaD não se restringe ao uso das TIC³, embora elas sejam ferramentas significativas e muito utilizadas. Para nossa instituição, “as TIC compreendem mídias, ferramentas e recursos desenvolvidos ao longo do tempo, além de seus respectivos procedimentos e metodologias de utilização, permitindo a comunicação e veiculação da informação” (IN N°2 PROEN, IFSul, 2016). No contexto educacional atual, em que o período pandêmico promoveu uma intensa integração entre aprendizagem e TIC, entendemos que estas possibilitam a ampliação das “estratégias de ensino e de aprendizagem, possibilitam novos meios de comunicação entre docentes e discentes e proporcionam ao discente o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e autonomia na aprendizagem”(IN N°2 PROEN, IFSul, 2016).

³ Para este documento as TIC são compreendidas de acordo com a Instrução Normativa n° 02 de 2016 da PROEN - IFSul, que prevê as seguintes definições:

“- São consideradas TIC os ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, memória Flash etc.), entre outros, sendo que as TIC também se configuram com a combinação dos elementos citados.

- As TIC, enquanto ferramentas de acesso ao conhecimento escolar e aos bens culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, são artefatos didático-pedagógicos de uso amplo e irrestrito, cuja utilização há de ser incentivada e valorizada em todas as áreas de conhecimento e componentes curriculares desenvolvidos no IFSul.” (IN N°2 PROEN, IFSul, 2016).

Nesse sentido, como exemplo das estratégias pedagógicas a serem utilizadas com o público-alvo da EJA-EPT no âmbito da promoção de um processo de ensino aprendizagem que integra a presencialidade com momentos a distância, destacamos:

- Tutoriais impressos e disponibilizados em aula sobre o uso das TIC e sobre os AVA utilizados ao longo do curso;
- Tutoriais em vídeo disponibilizados nos AVA;
- Uso do livro didático para fins de pesquisa e realização de exercícios;
- Práticas de leituras variadas em língua materna e língua adicional a partir de materiais disponibilizados de modo impresso em aula ou virtualmente em AVA;
- Práticas de leitura e contemplação artísticas de diferentes produtos culturais em língua materna e língua adicional (por exemplo: músicas, filmes, séries, espetáculos de dança e de teatro, materiais publicitários, artes plásticas);
- Estudo de caso a partir de situação problema apresentada em aula presencial e com base em materiais disponibilizados de modo impresso em aula ou virtualmente em AVA;
- Realização de experiências/experimentos simples;
- Produções textuais escritas, orais com gravação de áudio, multimodais por meio de vídeos ou textos escritos combinados com imagens - em língua materna e língua adicional.

A partir destes exemplos, resta demonstrado o modo integrado de implementação de atividades presenciais e a distância para esta concepção pedagógico-metodológica. Neste sentido, retomamos a Instrução Normativa nº 2 de 2016, PROEN-IFSul, documento normativo institucional basilar para esta organização e estrutura do Curso Técnico em Secretariado EJA-EPT:

- Atividades mediadas por meios virtuais ou variados suportes tecnológicos que **integrarem as estratégias presenciais ou que forem acrescidas ao tempo mínimo de interação presencial** entre professores e alunos são consideradas variações didáticas atreladas ao ensino presencial, figurando, portanto, como estratégias adequadas ao cenário educacional contemporâneo, **não estando limitadas aos cômputos legais estabelecidos para as estratégias a distância** (IN Nº2 PROEN, IFSul, 2016, grifos originais).

Com esta definição, reforçamos que a carga horária EaD do Curso Técnico em Secretariado EJA-EPT está bastante integrada às estratégias presenciais em razão da atenção às especificidades do público-alvo do curso. Ou seja, esta organização e estrutura didático-pedagógica de curso é pensada de forma a incluir o/a estudante da

EJA-EPT, que tradicionalmente é trabalhador/a e está longe da educação escolarizada há um período de tempo significativo. Além disso, este público não é nativo digital, mas apresenta razoável domínio de ferramentas e plataformas digitais simples, sobretudo de mídias sociais, a partir de redes sociais⁴ como *Facebook* e *WhatsApp*. Em razão disso, estas são mencionadas como possíveis plataformas de interação com os/as docentes do curso.

Para garantir o atendimento e acompanhamento do/a estudante os/as docentes organizarão escalas para atendimentos síncronos via plataformas de vídeo chamada (como por exemplo *Google Meet* e *WhatsApp*) e de conversação escrita simultânea (especialmente mídias sociais por serem de fácil utilização para o público-alvo) nos períodos designados para a carga horária EaD. Nestes momentos, os/as docentes auxiliarão na realização e finalização das atividades propostas, resolverão dúvidas e/ou dificuldades, poderão dar *feedbacks* acerca do desenvolvimento e andamento das atividades.

Neste panorama, vislumbramos um processo de inclusão contínuo e permanente do/a estudante, pois este percurso pedagógico e metodológico viabiliza práticas no ambiente virtual, em que o/a estudante vai processualmente exercitando as habilidades da área do Secretariado no universo digital. Dessa forma, é implementado um processo integrado de aprendizagem que perpassa todas as áreas do conhecimento, reforçando as habilidades secretariais relativas ao uso das tecnologias digitais, que, assim como no mundo trabalho, serão parte da rotina de aprendizagem dos/as estudantes.

Para a garantir a efetividade da aprendizagem correspondente à carga horária EAD, o acesso a computadores será viabilizado no câmpus para todos os/as estudantes do Curso Técnico em Secretariado, por meio de laboratório de informática (conforme descrição constante no item 14 deste PPC) de modo a garantir que todos/as estudantes consigam acessar as atividades disponibilizadas virtualmente.

Os estudantes de secretariado podem exercitar uma variedade de habilidades do universo virtual por meio de atividades de Educação a Distância (EaD). Algumas dessas habilidades incluem:

⁴ Para fins de uma compreensão mais específica das expressões mídia social e rede social: “A palavra mídia denomina “suporte, o veículo ou o canal de comunicação, pelo qual a informação pode ser conduzida, distribuída ou disseminada, como um “meio” de comunicação” (PERASSI; MENEGHEL, 2011), [...] O que difere as mídias sociais das outras tecnologias de informação é a possibilidade do usuário expor conteúdo de forma pública e com isso até criar laço com outros usuários que tenham interesse em comum o que propicia a disseminação e o compartilhamento de conhecimento” (CLEMENTI, 2017). São citados como categorias de mídias sociais: Rede social (*Facebook, LinkedIn, WhatsApp, Instagram*), Blogs, Wikis, Comunicações de conteúdos (*YouTube, SlideShare*).

- Comunicação Online: Participar de fóruns de discussão, chats e videoconferências, desenvolvendo habilidades de comunicação escrita e oral virtualmente, essenciais para a interação em ambientes de trabalho remotos.
- Domínio de Ferramentas Tecnológicas: Utilizar plataformas de aprendizagem online, softwares de gestão de projetos, agendas eletrônicas e outras ferramentas digitais que são comuns no ambiente de trabalho moderno.
- Organização de Documentos Eletrônicos: Praticar a organização, classificação e compartilhamento de documentos eletrônicos, desenvolvendo competências relevantes para a gestão de informações no contexto virtual.
- Autonomia no Aprendizado Online: Desenvolver a capacidade de autodirecionamento e autonomia no aprendizado, gerenciando seu tempo de estudo, definindo prioridades e utilizando recursos online de forma eficiente.
- Resolução de Problemas Remotamente: Aprender a resolver desafios e problemas relacionados ao curso ou às atividades práticas usando recursos online, estimulando a resolução independente de questões e a busca por soluções remotas.
- Adaptação a Novas Tecnologias: Estar aberto a experimentar e se adaptar a novas tecnologias, uma habilidade valiosa em um mundo onde as ferramentas digitais evoluem rapidamente.
- Colaboração Virtual: Participar de projetos colaborativos online, fortalecendo as habilidades de trabalho em equipe, mesmo que à distância, por meio de plataformas de colaboração virtual.
- Pesquisa Online: Desenvolver habilidades de pesquisa online eficientes, identificando fontes confiáveis, analisando informações e sintetizando conhecimento.

Ao exercitar essas habilidades, os estudantes de secretariado estarão mais bem preparados para enfrentar os desafios do ambiente de trabalho contemporâneo, que valoriza cada vez mais a competência digital e a adaptabilidade às tecnologias emergentes.

É importante frisar que não serão realizadas atividades avaliativas no período correspondente à carga horária a distância do curso, as quais sempre serão realizadas presencialmente.

9.1.1 Sobre a Concepção do Projeto Pedagógico de Curso e sua Proposta Metodológica de Ensino-Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem não se dá apenas nos espaços escolares, mas também em muitos outros espaços envolvendo métodos e tempos próprios. Assim, os saberes são construídos na escola, na família, na cultura, na convivência social em que o encontro das diferenças produz novas formas de ser, estar e de se relacionar com o mundo. Portanto, considerando as especificidades do público da EJA-EPT, são desenvolvidas e planejadas iniciativas metodológicas no sentido de uma estrutura curricular que atenda esta realidade. As características, conforme o Parecer 11/2000 do CNE/CEB deste público são:

adultos ou jovens adultos, via de regra mais pobres e com vida escolar mais acidentada. Estudantes que aspiram a trabalhar, trabalhadores que precisam estudar, a clientela do ensino médio tende a tornar-se mais heterogênea, tanto etária quanto socioeconomicamente, pela incorporação crescente de jovens adultos originários de grupos sociais, até o presente, sub-representados nessa etapa da escolaridade (BRASIL, 2000).

Nessa perspectiva uma proposta pedagógica inclusiva não deve se restringir apenas à inclusão do jovem e do adulto no mundo acadêmico ou do trabalho, mas também contemplar a formação de cidadãos a partir de uma concepção crítico-reflexiva, com base na problematização da realidade articulando teoria e prática, fomentando a interdisciplinaridade e a participação ativa dos/as estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Assim, o percurso formativo ocorre em um processo em que professores/as e estudantes aprendem e ensinam mutuamente colocando em diálogo os saberes acadêmicos e os saberes experienciais dos/as estudantes.

Nesse sentido, as iniciativas metodológicas pretendem contemplar ações que integrem os saberes apontados nos eixos formativos e nas áreas de conhecimento de modo interdisciplinar e transdisciplinar, com abordagens contextualizadas nas histórias de vida dos/as estudantes. Dentre as metodologias significativas implementadas ao longo da existência do Curso Técnico em Secretariado, uma das mais importantes e significativas é a organização das aulas sempre com uma Área de Conhecimento para cada noite. Desde a implementação da modalidade do EJA-EPT no Câmpus Venâncio Aires, no ano de 2013, essa é a organização. Este modelo tem sido muito produtivo para o curso, pois permite que todos os componentes curriculares de cada área possam articular-se na construção de estratégias pedagógicas que sejam erguidas em torno de conceitos basilares, com o enfoque interdisciplinar, promovendo uma didática que vá

além das tradicionais “caixinhas” disciplinares.

A articulação entre teoria e prática, entre conhecimento teórico e sua execução no cotidiano profissional, pode ser maximizada com a adoção de outras estratégias pedagógicas que envolvem também o ambiente externo da sala de aula. Elas são implementadas de acordo com as possibilidades, sendo algumas mais frequentes do que outras. De modo sintético, podemos citar como principais ações pedagógicas:

- **Feira de trocas:** um evento organizado pelas turmas do último ano letivo do curso de Técnico em Secretariado sob orientação e supervisão dos docentes da área técnica e profissional do Secretariado. A proposta é reunir os conhecimentos obtidos durante o curso quanto à organização do evento, sistematização das tarefas, cronograma de atividades, plano de execução, etc. Trata-se de um momento de integração entre teoria e prática. O evento envolve todas as turmas dos cursos de ensino médio integrado do Câmpus Venâncio Aires e, de modo muito especial, a comunidade venâncio-aiense. O objetivo é promover um senso de consumo sustentável em todos que se envolvem nesta ação, uma vez que a cada item doado corresponde uma ficha para troca por outro item na *Feira de trocas*. Dessa forma, a partir da arrecadação de itens usados e em bom estado de conservação (roupas, calçados, acessórios, livros, objetos de decoração, etc), são trabalhados valores como a responsabilidade social envolvida em todo ato de consumo, a solidariedade, o respeito ao meio ambiente, bem como a prática da economia solidária. Este evento é muito prestigiado pela comunidade e conta com o engajamento de todos/as para a sua realização anual.

- **Noites culturais:** o objetivo é a integração entre estudantes e professores/as. Sua execução passa pelo planejamento de uma noite que reúna as turmas do curso, bem como todo o seu corpo docente. Procuramos definir um tema que possa ser exemplificado em termos gastronômicos e artísticos. A elaboração de um prato típico da cultura escolhida envolve a sua degustação, o que sempre aproxima e integra os sujeitos envolvidos. Há também a realização de noites de apresentações musicais ou teatrais, evento que geralmente ocorre duas vezes ao ano, sendo bastante aguardado por todos/as os/as estudantes do câmpus, chamado de “Culturando”. É realizada, ainda, a festa junina com apresentações de danças representativas da cultura de diversas regiões brasileiras. Nessas ocasiões as/os estudantes apresentam alguma música, dança, teatro, por vezes em língua adicional, para toda a comunidade escolar, sob a coordenação e orientação dos/as docentes da área de Linguagens.

- **Visitas técnicas:** o objetivo é levar os/as estudantes para conhecer novos ambientes educacionais e profissionais relacionados com a área Técnica de Secretariado.

Nesse sentido, os destinos podem ser organizações da região e universidades. Fatores como a disponibilidade de transporte e organização das aulas influenciam nessas atividades externas.

- **Programas culturais:** os/as estudantes participam de atividades culturais na região do Vale do Taquari e Rio Pardo e em Porto Alegre, tais como espetáculos musicais, teatrais, exibição de filmes/documentários etc. Essas atividades ocorrem, principalmente, sob coordenação dos/as docentes da área de Linguagens e com apoio da gestão do câmpus para viabilizar o transporte dos/as estudantes.

- **Sala de música, jogos e criatividade:** nosso câmpus conta com espaços voltados às artes, aos jogos e diversas iniciativas que desenvolvam e aprimorem a criatividade dos/as estudantes. Trata-se da sala de música, sala de teatro, sala de jogos, sala de educação física, auditório e miniauditório. São espaços equipados com instrumentos musicais, tatames, jogos variados (tabuleiro, cartas), projetor, aparelhos de som etc, com os quais os/as estudantes têm contato direto ao longo das aulas de todas as áreas.

- **Palestras com convidados externos:** todas as áreas do curso promovem atividades com palestrantes externos de áreas profissionais variadas (por exemplo área da saúde, educação, negócios e empreendedorismo, egressos/as do curso). Há uma preocupação constante em promover uma formação humanística e educacional ampla e com a colaboração de sujeitos da comunidade escolar. Conhecer inúmeros relatos de profissionais e estudantes egressos/as permite a construção de uma perspectiva de análise mais complexa e desenvolvida sobre as experiências corriqueiras e as exigências do mundo do trabalho. Percebemos, ainda, a possibilidade de o/a estudante trocar impressões e ouvir as dificuldades que os/as egressos/as vivenciaram, criando uma sinergia que fortalece as políticas de permanência e êxito.

A concepção e as propostas pedagógicas apresentadas procuram robustecer a articulação entre teoria e prática, bem como a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Esta perspectiva valoriza a pesquisa individual e coletiva, objetiva o crescimento da autonomia intelectual, a articulação e mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para colocá-los em prática e dar respostas originais e criativas frente aos desafios profissionais e tecnológicos.

Também será possível agregar ao currículo dos/as estudantes, como forma de estudos integradores do processo formativo, outras atividades que permitam o aperfeiçoamento profissional, realizadas ao longo do curso tais como: projetos e programas de pesquisa, atividades em programas e projetos de extensão, participação

em eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza); participação em cursos, apresentação de trabalhos em eventos científicos.

Em razão da carga horária EaD do curso, as práticas curriculares compreendem a utilização das TICs para ampliar as estratégias de ensino e aprendizagem e novos meios de comunicação entre docentes e discentes promovendo o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e autonomia na aprendizagem. A problematização sobre o conhecimento nas diferentes disciplinas ocorre no desenvolvimento das aulas e dos projetos ao longo dos períodos letivos. Nesse sentido, ganham destaque as estratégias educacionais que privilegiem:

- Relação entre teoria e prática;
- Ética, responsabilidade social, democracia e cidadania;
- Integração com a realidade social e econômica da região;
- Meio ambiente;
- Sociodiversidade e multiculturalismo;
- A pesquisa como um princípio de ensino e aprendizagem;
- Integração e articulação dos conhecimentos em diferentes áreas;
- Interdisciplinaridade nas práticas educativas;
- Elaboração de projetos articulando saberes e competências;
- Valorização do conhecimento anterior dos/as estudantes;
- Problematização, contextualização e sistematização do conhecimento.

O curso pretende proporcionar uma formação humanística, assim inclui outras estratégias e atividades contempladas no calendário acadêmico, atividades promovidas pelos diferentes núcleos do Instituto, como o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS), Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI), Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI). Cabe evidenciar que o currículo assim organizado possibilita a inter-relação das disciplinas dentro de cada área do conhecimento e também a articulação que entremeia as inúmeras abordagens das diferentes áreas, o que favorece a interdisciplinaridade e o desenvolvimento da colaboração como princípio metodológico.

9.1.2 O acolhimento e acompanhamento do/a estudante com deficiência na EJA-EPT

A invisibilidade dos sujeitos e as necessidades reais que constituem a EJA são questionamentos atuais, principalmente em relação à inclusão escolar dos/as estudantes jovens e adultos com e sem deficiência. Um dos grandes desafios das políticas públicas no âmbito pedagógico direcionado à EJA-EPT reside em atender a população que não conseguiu ter acesso à escola e para aqueles que, apesar de terem tido a oportunidade de estudo, não consolidaram suas aprendizagens. No Curso de Técnico em Secretariado, o trabalho de acolhimento e atendimento aos/às estudantes com algum tipo de deficiência, seja ela física ou cognitiva, envolve observações, análises e estratégias que reúnem gestão, equipe multidisciplinar, apoio pedagógico, supervisão pedagógica e profissionais da área da psicopedagogia.

A prática educativa na EJA-EPT passa por reconhecer o contexto do/a estudante, que é único e singular, e o atendimento individualizado busca propor estratégias metodológicas para superar as dificuldades apresentadas pelos/as estudantes com deficiência no curso. Os atendimentos realizados buscam promover uma atuação de forma que o/a estudante tenha condições de avançar em relação às aprendizagens iniciais, acessando o conhecimento e produzindo sentidos. Ao se considerar esses pressupostos, e baseados nas políticas educacionais existentes, essa ação tem como objetivo principal auxiliá-los no processo formativo, para que possam usufruir e relacionar os conhecimentos socialmente construídos às áreas do currículo do Curso.

9.2 - Prática profissional

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras que tomam como objetos de estudo fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os/as estudantes atuam. Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é implementada por meio de metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviço da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao trabalho o status de principal princípio educativo, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências

formativas. Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Técnico em Secretariado integrado EJA-EPT assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade. Assim sendo, articula-se de forma indissociável à teoria, integrando as cargas horárias da habilitação profissional, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso Técnico em Secretariado, traduz-se curricularmente por meio de ações que visam à aprendizagem das operações (atendimentos, serviços, ferramentas digitais e rotinas), conceitos e modelos pertinentes ao secretariado. Além disso, ao longo de sua formação os/as estudantes serão desafiados a propor atividades integradoras com atuação social, política, econômica e cultural, capazes de promover a cidadania e a transformação da sociedade.

9.2.1 - Estágio profissional supervisionado

O/a estudante não será obrigado a realizar estágio profissional para obter o título de Técnico/a em Secretariado, porém, poderá realizar estágio não obrigatório enquanto estiver matriculado no curso. Compreendemos que, por se tratar de um curso da forma integrada, a prática profissional é realizada ao longo do percurso formativo articulada aos conhecimentos teóricos no desenvolvimento do trabalho de cada área do conhecimento. Vale salientar que, por essa mesma razão, os conteúdos são considerados intimamente relacionados, sendo os conhecimentos da área do secretariado desenvolvidos não só na área profissional, mas também em todas as demais.

9.2.2 - Estágio não obrigatório

No Curso Técnico em Secretariado está prevista a oferta de estágio não obrigatório, em caráter opcional, como uma das possibilidades de desenvolvimento dos/as estudantes. É assegurada, assim, a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios está normatizada no Regulamento de Estágio do IFSul, sendo as seguintes características descritas no documento vigente:

§ 2º O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária obrigatória.

§ 3º A realização do estágio obrigatório ou não obrigatório pelo aluno não

acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza com a unidade concedente do estágio, desde que observadas as condições regulamentadas na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 6º O estágio não obrigatório poderá ser realizado a qualquer tempo, desde que o aluno esteja regularmente matriculado e frequentando as aulas, até a integralização dos períodos letivos do curso. Parágrafo único - As atividades de estágio não obrigatório não devem comprometer o aproveitamento e frequência escolar do aluno.

Art. 9º A jornada de estágio deverá ser compatível com as atividades escolares e não poderá ultrapassar: I - 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos.

9.3 - Atividades Complementares

Não se aplica.

9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso

Não se aplica.

9.5 - Matriz Curricular

Em anexo.

9.6 - Matriz de disciplinas eletivas

Não se aplica.

9.7 - Matriz de disciplinas optativas

Não se aplica.

9.8 - Matriz de pré-requisitos

Não se aplica.

9.9 - Matriz de disciplinas equivalentes

Não se aplica.

9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância

Não se aplica.

9.11 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia

Em anexo.

9.12 - Flexibilidade curricular

O Curso Técnico em Secretariado EJA-EPT implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extrainstitucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos previstos na matriz curricular. A exemplo disso, é estimulado o envolvimento do/a estudante em eventos científicos, projetos de pesquisa e extensão realizados no câmpus, práticas esportivas, participação em órgãos institucionais e de representatividade estudantil, estágios não obrigatórios dentro e fora da instituição, visitas técnicas, saídas de campo, monitorias, dentre outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do/a estudante. Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

9.13 - Política de formação integral do/a estudante

Por tratar-se de um Curso Técnico em Secretariado, a proposta é de que os/as estudantes relacionem teoria e prática de maneira contínua na sua formação. Além dessa premissa, a instituição possui núcleos destinados a tratar de questões mais amplas e abrangentes, tais como ética, meio ambiente, inclusão social, reconhecimento da diversidade étnico-cultural e afirmação das etnias socialmente subjugadas, observando os preceitos dos referenciais legais e infralegais vigentes.

A legislação brasileira, tanto na Constituição Federal de 1988, no artigo 205, como na Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB), no artigo 2º,

expressa que a educação visa ao “pleno desenvolvimento da pessoa”, o ser integral. Morin (2002, p. 11) ressalta que: “Uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um dos seus componentes”. De acordo com a LDB, a escola deve exercer um papel humanizador e socializador, além de desenvolver habilidades e competências que possibilitem a construção do conhecimento e valores necessários à conquista da cidadania plena. Para que possa realizar tal função, é preciso levar em conta a vida cotidiana daquele que “aprende” e daquele que “ensina”, uma vez que traz consigo elementos extrínsecos à realidade escolar, os quais devem ser relevantes dentro do espaço de criação e recriação das relações que se estabelecem no ambiente escolar. Eles devem ser uma referência permanente na ação educativa. Para Catanante (2000, p. 93):

É preciso compreender que todo ser humano é um ser integral com características sociais, emocionais, espirituais e racionais [...] Na essência, significa atuar - de modo equilibrado - com a alma, o coração e a razão em todas as situações: no trabalho, na vida pessoal e na comunidade em que se vive.

A mesma autora (2000, p. 45-46) assim explica as quatro características do ser integral:

O **social** é a sua imagem. Como você é visto pelos outros - o que é reflexo de como você se vê. O **emocional** é como reage a si mesmo. Como se aprecia. Quais as emoções mais presentes em sua vida. Como reage em relação aos outros - o que é reflexo de como reage em relação a si mesmo. O **espiritual** é a razão de existir, seu propósito de vida. São as lições que você veio aprender/ensinar neste planeta - o que é reflexo das experiências que se repetem continuamente. **Racional** é o que você consolida neste planeta, as realizações resultantes de suas decisões - o que é reflexo de seu nível de consciência. (Grifos nossos).

Essa nova visão de ser humano será, portanto, a de um sujeito singular que se autoconstrói permanentemente, que busca a autoformação, que sente, pensa, significa e age, e que das suas mediações coletivas construirá as possibilidades de uma vida melhor, com mais qualidade, passando por opções éticas e por valores humanos.

Este curso tem como objetivo colaborar para a formação de sujeitos capazes de exercer com competência sua condição de cidadão. Desta maneira o indivíduo tem a possibilidade de construir saberes significativos para si e para a sociedade. A dinâmica visão da educação como parte da realidade do/a estudante torna todo o trabalho pedagógico consistente e contemporâneo.

Diante desta compreensão, a organização curricular do curso assumirá uma postura interdisciplinar e de constante atualização, possibilitando, assim, que os

elementos constitutivos da formação plena do/a estudante sejam partes integrantes do currículo de todas as áreas. Dentro destas concepções seguimos os princípios norteadores da formação integral dos/as estudantes: ética, raciocínio lógico, redação de documentos técnicos, atenção a normas técnicas e de segurança, capacidade de trabalhar em equipes, agir com iniciativa, criatividade e sociabilidade, estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e sua integração com o mundo do trabalho.

Enfatizamos que a política de formação integral do estudante no curso EJA-EPT, Secretariado, busca proporcionar uma experiência educacional abrangente que vá além do desenvolvimento de competências técnicas específicas. Com o compromisso de promover uma formação holística, o programa visa não apenas capacitar os alunos nas habilidades essenciais para atuação na área de secretariado, mas também fomentar o desenvolvimento de competências socioemocionais, éticas e cidadãs. A integração de disciplinas técnicas com conteúdos que promovem a cidadania, a ética profissional, o pensamento crítico e a comunicação eficaz, visa preparar os estudantes para desafios multifacetados do mundo contemporâneo, contribuindo para a construção de profissionais comprometidos, conscientes e aptos a contribuir de maneira significativa para a sociedade.

9.14 - Políticas de apoio ao/à estudante

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos/as estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida acadêmica. Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas, além das já mencionadas anteriormente:

- Aulas de reforço;
- Oficinas especiais para complementação de estudos;
- Atendimento ao/à estudante, individualizado e em pequenos grupos;
- Apoio pedagógico realizado pela Coordenação Pedagógica do Câmpus;
- Assistência Estudantil;
- Projetos de Ensino;
- Projetos de Pesquisa;
- Projetos de Extensão;
- Apoio à participação em eventos;
- Formação complementar por oficinas e minicursos;
- Grupos de estudos.

9.15 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão

Os/as estudantes possuem a oportunidade e são estimulados a participar de atividades de pesquisa e extensão ao longo de toda a sua formação, de maneira articulada com as ações de ensino.

Entre atividades de Ensino organizadas para e com os/as estudantes podemos citar a participação em Olimpíadas Científicas, como a Olimpíada Brasileira de Matemáticas das Escolas Públicas (OBMEP), Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB) e outras. Cabe salientar também a participação na organização de eventos tais como a MOVACI – Mostra Venâncio-aiense de Cultura e Inovação. O protagonismo estudantil é incentivado de inúmeras formas, empoderando estudantes e possibilitando que sua trajetória no curso dialogue com todas as virtudes educacionais que o IFSul oferece ao corpo discente.

9.16 - Política de Inclusão e Acessibilidade do/a Estudante

Entendemos como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do/a estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos

sociais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas habilidades/Superdotação, sendo o Núcleo de Apoio às Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador dessas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do Câmpus.

II – gênero e diversidade sexual: e todo o elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED.

III – diversidade étnica: voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas, ficando a cargo do Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso Técnico em Secretariado considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer CNE/CEB nº 3 de 2013, o qual trata da Terminalidade Específica e na Lei nº 13.146/ 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das citadas referências legais apresentadas, o Curso Técnico em Secretariado, assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos/as estudantes. Contempla ainda em sua proposta a possibilidade de flexibilização e adaptações curriculares que

considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da terminalidade específica, adequados ao desenvolvimento dos/as estudantes e em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória. Bem como, a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, atendendo às características dos/as estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação, matriz curricular compreendida com propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Para o planejamento das estratégias educacionais voltadas ao atendimento dos/as estudantes com deficiência, será observado o que consta na Instrução Normativa nº 3 de 2016, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos/às estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES

Atendendo ao que dispõe o artigo 34 da Resolução CNE/CEB 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do/a estudante;

Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do/a estudante;

Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em cursos de Educação Profissional de Nível Básico, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio dessa instituição.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teóricos/práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A banca de que fala o parágrafo anterior deverá ser composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria de Ensino.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos com a mesma profundidade com que é aferido o conhecimento do/a estudante que frequenta regularmente o Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Sempre que for possível, a avaliação deverá contemplar igualmente os aspectos teórico e prático.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do/a estudante.

No processo deverão constar tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

É indispensável que se registre todo o processo de avaliação e que, só após sua aprovação, o/a estudante seja inserido no semestre pretendido.

Para orientação sobre o tema tomaremos como referenciais legais:

- Lei 9.394/96, de 20.12.1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;
- Decreto 5.154, de 23.07.2004, que regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394/96;
- Parecer 11/2012 da CEB/CNE, de 09.05.2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- Resolução nº 06/2012, da CEB/CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assim como outros referenciais que vierem a ser produzidos.

11 - PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

11.1 - Avaliação da aprendizagem dos/as estudantes

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e a compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

De acordo com a regulamentação da LDB, a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, para o IFSul, está previsto na Organização Didática que a avaliação será norteada pela concepção formativa, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem, que possibilite ao professor rever suas estratégias e, ao estudante, comprometer-se com seu processo de aprendizagem.

Sendo assim, entendemos que a avaliação dinâmica e contínua, deve ser pautada pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa. Esse conceito baseia-se no entendimento da avaliação enquanto um instrumento de intervenção no processo de ensino e aprendizagem que visa identificar as necessidades dos(as) estudantes e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação de conhecimentos e habilidades dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensinar e aprender; é contínua, participativa, com função diagnóstica, investigativa, formativa, busca propiciar informações para o redimensionamento da ação pedagógica, para o (re)planejamento, para reorganização das próximas ações do educando para avançar na construção do conhecimento, é um (re)fazer dinâmico e recíproco entre sujeitos. Está, portanto, a serviço da aprendizagem. Para Grillo (2010, p. 20):

O professor aprende com as aprendizagens dos alunos: a forma como eles compreendem ou não as explicações, a lógica dos seus acertos ou erros, o que não ficou claro e o que é preciso melhorar ou reformular; os alunos aprendem com os resultados da avaliação: compreendendo seus erros, buscando acertos, assumindo-se como protagonista da aprendizagem.

Desse modo, a avaliação deve ser vista como instrumento de integralidade no processo de aprendizagem. É preciso proporcionar um ambiente educacional no qual

cada estudante aprende o máximo dentro de suas possibilidades, ritmos, respeitando sempre as individualidades, singularidades e diferenças. Além disso, as dificuldades jamais deverão ser omitidas; é necessário investigar, investir e encontrar caminhos para a superação das mesmas; oferecendo, diariamente, oportunidades de aprendizagem àqueles que caminham num ritmo diferente, viabilizando assim a permanência e o sucesso dos/as estudantes, tendo em vista que o sucesso escolar é compromisso de todos os atores da escola.

Além disso, a diversificação dos instrumentos avaliativos possibilitam ao/a professor/a uma percepção mais acurada a respeito da aprendizagem do/a estudante, proporcionando assim a identificação das competências e habilidades fundamentais que já foram desenvolvidas e as que ainda precisam se desenvolver. Desse modo, o/a professor/a poderá traçar os caminhos para a intervenção, visando à melhoria do processo por meio de significativas possibilidades de práticas pedagógicas, vinculadas ao processo de ensinar e aprender. A avaliação é uma ação que precisa constantemente de ação-reflexão-ação para a construção efetiva de competências e habilidades. Como enfatiza Hoffmann (1991, p.18):

A avaliação é uma reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educando e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato da própria avaliação.

Seguindo as orientações institucionais quanto ao processo avaliativo, alinhadas ao público ao alvo, os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como:

- a. Exercícios;
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. Diário de Campo;
- d. Relatórios;
- e. Autoavaliação;
- f. Provas escritas;
- g. Provas práticas;
- h. Provas orais;
- i. Seminários;

- j. Projetos interdisciplinares;
- k. Participação;

Os métodos de avaliação, instrumentos, critérios e valores propostos em cada disciplina deverão ser apresentados para os(as) estudantes no início do período letivo, bem como o Plano de Curso. Independente dos instrumentos escolhidos para as avaliações, deve-se priorizar o uso criterioso prevalecendo a análise processual como forma de diagnosticar e acompanhar os avanços da aprendizagem e de reorientação, quando necessário, visando o êxito igualitário no processo formativo. A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IFSul e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

Em nosso câmpus, a avaliação das aprendizagens, conforme o previsto na Organização Didática, se estabelecerá da seguinte forma:

- Competências e habilidades mínimas de rendimento para aprovação na série ou área.
- O/a estudante poderá realizar a progressão parcial em até duas áreas, conforme previsto na Organização Didática, Anexo VII, Seção III, Art.15.
- O/a estudante será considerado aprovado se tiver na área de conhecimento o conceito A (Aprovado) e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo.
- Os requisitos para aprovação, progressão parcial e reprovação respeitarão a LDB.

| Sistema de Registro da Avaliação | | |
|---|--|----------------------------|
| <input type="checkbox"/> Nota | <input checked="" type="checkbox"/> Conceito | |
| Nº de etapas: <input type="checkbox"/> única <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 | Número de escalas: | |
| Arredondamento <input type="checkbox"/> 0,1 <input type="checkbox"/> 0,5 | <input checked="" type="checkbox"/> 2 | <input type="checkbox"/> 4 |
| | A: aprovado; NA: | A, B, C: aprovado; |

| | | |
|--|--------------|-----------------|
| | não aprovado | D: não aprovado |
|--|--------------|-----------------|

11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma contínua, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo colegiado, pela Coordenação de Curso com a participação e colaboração de todo o corpo docente do curso a partir de reuniões por áreas do conhecimento, tal como organização curricular (área Profissional, área de Linguagens, área de Ciências Humanas e área de Ciências da Natureza e Matemática). Essas ações são realizadas sob a coordenação geral do Coordenador/a de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pelo Colegiado e/ou pela Coordenação, o Curso Técnico Integrado em Secretariado EJA-EPT, levanta dados sobre a realidade curricular por meio de reuniões com os atores envolvidos no processo: professores/as, estudantes, coordenação do curso, coordenação pedagógica e assistência estudantil, registros dos conselhos de classe, outras instituições de ensino e empresas locais que atuam na área do curso. Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul, as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os Cursos Superiores e opcional para os demais, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso;

- Colegiado/Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).
- Coordenação do Curso: responsável por coordenar a elaboração e as alterações, bem como organizar e encaminhar as avaliações, do Projeto Pedagógico do Curso, em conjunto com o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme o Art. 22 da Organização Didática do IFSul. Os procedimentos de escolha da Coordenação seguem as normas vigentes no regimento interno do Câmpus; o colegiado e o NDE são formados por adesão voluntária e aclamação, ou, em caso de muitos candidatos, por eleição de representantes; no modo e na forma a ser decidida em reunião de Curso.

13 - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica

| Docente | Disciplina | Formação / Titulação | Regime de Trabalho |
|-------------------------|---------------------------------------|---|---------------------------------|
| Adilsom Eskelsen | Língua Portuguesa Língua Alemã | Licenciado em Letras em Português - Alemão e suas respectivas Literaturas (UNISINOS, 1989). Especialista em Educação a Distância (UFPR, 2002), Mestre em Educação (UPF-2006) e doutor em Educação | 40 horas Dedicação Exclusiva |

| | | | |
|---------------------------------------|---------------------------|---|-----------------------------------|
| | | (PUCRS, 2013). | |
| Alessandra Knoll | Gestão e Empreendedorismo | Graduação em administração (UFSC, 2011) Mestra em administração (UFSC, 2014) Doutora em administração (UFSC, 2019) | 40 horas Professora Substituta |
| Alberto Antonio Mees | Física | Licenciado em Física (UNISC, 1999). Mestre em Ensino de Física (UFRGS, 2004) | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Anderson Antonio de Araujo | Matemática | Licenciado em Matemática (UFSCAR, 2000); Mestre em Educação Matemática (UNIBAN, 2011). | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| André Oreques Fonseca | Educação Física | Licenciado em Educação Física. UFPEL(2006) Mestre em Educação Física. (UFPEL, 2010) | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Angelita da Rosa* | História | Licenciada em Estudos Sociais/História (UNISC, 1996). Mestra em História (PUCRS, 2009). | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Cristian Oliveira da Conceição | Biologia | Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas (FURG, 2003). Mestre em Oceanografia Física, Química e Geológica (FURG, 2006) | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Daisiane Molinos Lopes | Física | Licenciada em Física (UFSM, 2012). Mestra em Física Geral (UFSM, 2014). Doutora em Física (UFSM, 2018). | 40 horas Professora Substituta |
| Débora Ache Borsatti | Língua Inglesa | Bacharel em Psicologia (UNISC, 2001). Licenciada em Letras Português-Inglês | 40 horas Dedicação Exclusiva |

| | | | |
|--|---------------------------------------|--|---------------------------------|
| | | (UNICESUMAR, 2018). Mestra em Letras (UNISC, 2015). Doutora em Letras (UNISC, 2022) | |
| Eduardo Carissimi | Geografia | Licenciado em Geografia (UNISC, 2009), Especialista em Gestão Escolar (UFRGS, 2013), Especialista em Educação Digital (SENAI-SC, 2023), Mestre em Desenvolvimento Regional (UNISC, 2011) | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Eloisa Marciana Kolberg Theisen | Matemática | Licenciatura Plena em Matemática (UNISC, 2001) Mestre em Sistemas e Processos Industriais (UNISC, 2008) | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Fabício Luis Haas | Sociologia | Licenciado em Ciências Sociais (UFRGS, 1994) Mestre em Educação (UNISC, 2015) | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Janete Inês Müller | Língua Portuguesa | Licenciada em Letras Português-Inglês e respectivas Literaturas (UNISC, 2003). Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) (UNIASSELVI, 2014). Mestre em Educação (UFRGS, 2012) e Doutora em Educação (UFRGS, 2016) | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Jean Marcos da Silva* | Gestão e Empreendedorismo | Bacharel em Contabilidade (UNIR, 2012). Mestre em Administração (UNIR, 2015). | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Joseline Tatiana Both | Língua Portuguesa Língua Espanhola | Licenciada em Letras Português-Espanhol e respectivas Literaturas (UNISC, 2004). Mestra em Letras (PUCRS, 2007). Doutora em Letras (PUCRS, 2011). | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Josiane Paula da Luz | Gestão e Empreendedorismo | Bacharel em Direito (UNIVATES, 2006). Mestra em Ambiente e Desenvolvimento | 40 horas Dedicação Exclusiva |

| | | | |
|---|---------------------------------------|---|-----------------------------------|
| | | (UNIVATES, 2011). Doutora em Ambiente e Desenvolvimento (UNIVATES, 2017). | |
| Josiane Stein | Matemática | Licenciada em Matemática (UNISINOS, 2009). Mestra em Matemática (UFRGS, 2012). Doutora em Matemática (UFRGS, 2015). | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Letícia Priscila Pacheco* | Língua Inglesa | Licenciada em Letras Português-Inglês e respectivas Literaturas (UNISC, 2007). Mestra em Letras (UNISC, 2013) | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Mariana Jantsch de Souza* | Língua Portuguesa Língua Espanhola | Licenciada em Letras Português - Espanhol e respectivas Literaturas.(FURG, 2010) Bacharel em Direito (UFPEL, 2011). Mestra em Letras (UFPEL, 2013) Doutora em Letras (UCPEL, 2018) | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Mariane de Souza Ferreira | Química | Licenciada em Química (UNIPAMPA, 2017). Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFRGS, 2020) | 40 horas Professora Substituta |
| Márcio Alessandro Nunes Rodrigues | Artes / teatro | Licenciado em Educação Artística (UFRN, 2002). Mestre em Artes Cênicas (UFRN, 2011). | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Márcio Junglos | Filosofia | Licenciado em Filosofia (PUCRS, 2000). Mestre em Filosofia (UFSM, 2010) e Doutor em Filosofia (PUCRS, 2014). Pós-doutor em Filosofia (Universitätsklinikum Heidelberg, 2019) | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Vanilda Ferreira Macedo Lídia de | Artes / música | Licenciada em Educação Artística - habilitação: Música (UDESC, 2005) | 40 horas Dedicação Exclusiva |

| | | | |
|------------------------------|---|--|----------------------------------|
| | | Mestra em Música (UDESC, 2009) e Doutora em Educação Musical (UFRGS, 2015) | |
| Vinícius Vandrúsculo* | Química | Graduado em Química Industrial (ULBRA, 2011). Especialização em Licenciado em Educação Profissional (IFSC, 2019). Mestre em Química (UFRGS, 2016). | 40 horas Dedicação Exclusiva |
| Vitor Häfele | Educação Física | Licenciado em Educação Física (UFPEL, 2014). Mestre em Educação Física (UFPEL, 2016). Doutor em Educação Física (UFPEL, 2020). | 40 horas Professor Substituto |
| | * Docente em licença de capacitação. Poderá atuar no curso quando retornar. | | |

13.2 - Pessoal técnico-administrativo

| | |
|-------------------------------------|--|
| Adelaide Marli Neis | Graduada em Ciências Contábeis (UNISC, 1993). Mestre em Educação (Instituto Politécnico do Porto, IPP, Portugal, 2017). Cargo: Auxiliar em Administração |
| Adriane Loy Gabriel | Graduada em Medicina veterinária (UFSM, 2006). Cargo: Assistente em Administração |
| Ana Elisa de Souza | Licenciada em Matemática (UFPEL, 2006). Especialista em Matemática e Linguagem. (UFPEL, 2009). Cargo: Técnica em Assuntos Educacionais |
| André Ruschel de Assumpção | Licenciado em História (FAPA, 2001). Especialista em Ensino de Filosofia e Sociologia (UNISC, 2009). Cargo: Assistente em Administração |
| Fernanda Dallamico Schwinden | Bacharel em Farmácia (UFSC, 2007). Mestra em Educação (UNISC, 2015). Cargo: Assistente em Administração |
| Gabriele Laís Mandler | Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Unopar, 2012). Cargo: Auxiliar de Biblioteca |

| | |
|--|---|
| Geovane Griesang | Bacharel em Ciência da Computação (UNISC, 2010). Mestre em Sistemas e Processos Industriais (UNISC, 2013). Cargo: Docente; Diretor |
| Josí Aparecida de Freitas | Licenciada em Letras Português/Inglês e respectivas literaturas (UNISC, 1998). Mestra em Educação (UNISC, 2014) e Doutora em Educação (UNISC, 2021). Cargo: Docente; Chefe de Ensino |
| Luciane da Silva Conrad | Bacharel em Serviço Social (PUCRS, 1999). Cargo: Assistente Social |
| Marcelo Leivas Lucena | Graduado em Gestão da Produção Industrial. (UNINTER, 2016). Técnico em Climatização e Refrigeração (Cefet Rio Grande, 2000). Cargo: Técnico em Refrigeração |
| Maria das Graças de Campos Melo Filha | Bacharel em Fonoaudiologia (UFSM). Bacharel em Administração (UFSM). Mestra em Fonoaudiologia (UFSM). Cargo: Assistente em Administração |
| Marúcia Degli Sgualdi | Licenciada em Educação Física (UFSM, 2002). Especialista em Pesquisa e Ensino do Movimento Humano (UFSM, 2004). Cargo: Técnica em Assuntos Educacionais |
| Paula Deporte de Andrade | Licenciada em Pedagogia (ULBRA, 2008). Mestra em Educação (ULBRA, 2011) e Doutora em Educação (UFRGS, 2016). Cargo: Pedagoga |
| Rafael Froehlich Ramos | Ensino Médio Completo Colégio Mário Quintana - Santa Cruz do Sul (2000) Cargo: Assistente de Aluno |
| Ruti Angela Barbosa Oliveira | Bacharelado em Turismo (UFPeL, 2009). Especialista em Gestão Empresarial (UNISC, 2015). Mestra em Educação Profissional (IFSul, 2020). Cargo: Assistente em Administração |
| Ruth Mara Xavier Cruz | Tecnólogo em Secretariado (UNINTER, 2020). Cargo: Assistente de Aluno |
| Wagner Souza Saldanha | Bacharel em Psicologia (UFSC, 2013) Cargo: Psicólogo |

14 - INFRAESTRUTURA

14.1 - Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes

| ADMINISTRATIVO | Área (m²) | Área total por bloco (m²) |
|---------------------------------------|-----------------------------|---|
| Miniauditório (86 lugares) | 95,23 | 820,77 |
| Coreges | 53,33 | |
| Chefia de ensino | 19,04 | |
| Supervisão orientação | 19,04 | |
| Sala de coordenação | 19,04 | |
| CIEE | 19,04 | |
| Coordenação de informática e servidor | 24,08 | |
| Sala de reuniões | 25,20 | |
| Sala do diretor | 25,20 | |
| Gabinete (com recepção, copa, WCs) | 49,20 | |
| Hall e circulação | 224,96 | |
| Portaria chaveiro | 20,68 | |
| Telefonista | 5,73 | |
| WC (2 masc. e 2 fem.) | 35,30 | |
| Recursos humanos | 25,20 | |
| Gerência de administração | 25,20 | |
| Sala 1 (adm) | 25,20 | |
| Sala 2 (adm) | 19,04 | |
| Sala 3 (adm) | 19,04 | |
| Sala 4 (adm) | 19,04 | |
| Refeitório (servidores) | 19,04 | |
| Sala dos servidores | 52,68 | |
| AUDITÓRIO | Área (m²) | Área total por bloco (m²) |
| Auditório (250 lugares) | 325,75 | 480,09 |
| Mezanino (45 lugares) | 69,56 | |

| | | |
|---|-----------------------------|---|
| Palco | 70,27 | |
| Circulação | 10,60 | |
| Escadaria | 3,95 | |
| CONVIVÊNCIA | Área (m²) | Área total por bloco (m²) |
| Cantina (cozinha/ circulação/ WC/ depósito) | 44,22 | 369,07 |
| Sala | 17,92 | |
| Laboratório | 46,71 | |
| Laboratório | 46,71 | |
| WC (feminino e masculino) | 32,36 | |
| Laboratório | 46,71 | |
| Circulação | 134,44 | |
| GARAGEM | Área (m²) | Área total por bloco (m²) |
| Garagem | 114,24 | 114,24 |
| GUARITA | Área (m²) | Área total por bloco (m²) |
| Guarita (copa/ circulação/ WC) | 9,53 | 9,53 |
| OFICINAS | Área (m²) | Área total por bloco (m²) |
| Hall | 17,94 | 549,66 |
| Oficinas soldas | 51,24 | |
| Oficinas | 386,73 | |
| Laboratório de Sistemas hidráulicos e pneumáticos | 46,71 | |
| Laboratório | 46,71 | |
| WC (masculino e feminino) | 27,26 | |
| Ferramentaria | 19,78 | |
| SALAS DE AULA | Área (m²) | Área total por bloco (m²) |
| Laboratório 02 | 43,64 | 560,78 |
| Laboratório 03 | 43,72 | |
| Laboratório 04 | 43,64 | |

| | | |
|---------------------------|----------------|--|
| Laboratório 05 | 40,52 | |
| WC (feminino e masculino) | 46,16 | |
| Circulação | 91,94 | |
| Depósito | 7,80 | |
| Salas de aula 1 | 40,56 | |
| Salas de aula 2 | 40,56 | |
| Salas de aula 3 | 40,56 | |
| Salas de aula 4 | 40,56 | |
| Salas de aula 5 | 40,56 | |
| Salas de aula 6 | 40,56 | |
| Área total | 2904,14 | |

Sala de professores

O câmpus Venâncio Aires oferece aos docentes uma sala coletiva de professores/as localizada no prédio administrativo e tem 95 m² (noventa e cinco metros quadrados). Esse espaço possibilita a integração entre os/as professores de diferentes cursos e áreas.

Salas de aula

As salas de aula disponibilizadas aos/às estudantes do Curso possuem recursos didáticos diversos como: quadros brancos, televisores, projetores, com acesso à internet via wireless para uso dos docentes e discentes.

Abaixo segue a tabela com salas de aula destinadas aos discentes do câmpus Venâncio Aires e, ainda, suas respectivas descrições. Cabe salientar que todos os espaços estão de acordo com as normas de acessibilidade exigidas em lei e contam com manutenção regular e possuem recursos de tecnologias digitais adequados às atividades a serem desenvolvidas, oportunizando um melhor ambiente para o ensino.

| Identificação | Área (m²) |
|----------------------|-----------------------------|
| Sala de aula 6 | 40,56 |
| Sala de aula 7 | 40,56 |
| Sala de aula 8 | 40,56 |

| | |
|------------------------------------|--------|
| Sala de aula 10 | 40,56 |
| Sala de aula 11 | 40,56 |
| Sala de aula 12 | 40,56 |
| Sala de aula 501 – Oficinas 2 | 95,23 |
| Sala de aula 502 – Oficinas 2 | 95,23 |
| Sala de aula 601 – Salas de aula 2 | 45,37 |
| Sala de aula 602– Salas de aula 2 | 45,15 |
| Sala de aula 603 – Salas de aula 2 | 45,37 |
| Sala de aula 604 – Salas de aula 2 | 45,31 |
| TOTAL | 615,02 |

Laboratórios de informática

O câmpus Venâncio Aires oferece aos/às estudantes laboratórios de informática, de uso específico, equipados com computadores e softwares diversos. Os laboratórios de informática estão listados com sua descrição na tabela abaixo:

| Identificação | Descrição | Área (m²) |
|---------------------------------------|---|-----------------------------|
| Laboratório de Informática 202 | 16 computadores Lenovo Thinkcentre, processador intel i5 6500 3.2GHz, 8GB memória RAM, 500GB HD, sistema operacional Windows 10 Pro 64bits, monitor 20 polegadas. | 43,72 |
| Laboratório de Informática 203 | 31 computadores com processador AMD FX-8300 octa-core 3.30 GHz, 16GB de memória RAM, 1TB HD, sistema operacional Windows 10 Pro 64bits, monitor 21 polegadas; | 43,64 |
| Laboratório de Informática 215 | 21 computadores All-in-one Lenovo 73z com processador intel i5 4570s 2.90GHz, 4GB memória RAM, 500GB HD, sistema operacional Windows 8.1 Pro 64bits, monitor integrado. | 43,64 |
| Laboratório de Informática 216 | 31 computadores com processador AMD FX-8300 octa-core 3.30 GHz, 16GB de memória RAM, 1TB HD, sistema operacional Windows 10 Pro 64bits, monitor 21 polegadas. | 43,72 |

| | | |
|---------------------------------------|--|-------|
| Laboratório de Informática 302 | 29 computadores All-in-one HP Pro 3420 com processador intel i3 2120 3.3GHz, 4GB de memória RAM, 500GB HD, sistema operacional Windows 7 Professional 32bits, monitor integrado; 2 computadores All-in-one HP Pro 6000 com processador intel core 2 duo 3GHz, 4GB de memória RAM, 500GB HD. sistema operacional Windows 7 Professional 64bits, monitor integrado; | 46,71 |
| Laboratório de Informática 307 | 14 computadores com processador Intel, 4GB RAM, HD 500 GB, sistema operacional Linux, monitor 20 polegadas. | 46,71 |
| Laboratório de Informática 605 | 32 computadores Lenovo ThinkCentre M720s com processador intel i3-8100 3.60GHz, 8GB memória RAM, 500GB HD, sistema operacional Windows 10 Pro 64 bits, monitor 21 polegadas. | 92,07 |

Biblioteca

A Biblioteca do câmpus Venâncio Aires disponibiliza os serviços de consulta local e empréstimo domiciliar. A biblioteca está localizada no prédio bloco Salas de Aula 2, sala 606 e tem uma área de 92 m² (noventa e dois metros quadrados). A biblioteca do IFSul câmpus Venâncio Aires possui acesso à rede sem fio de internet e um acervo físico composto por 4126 (quatro mil, cento e vinte e seis) títulos e 5732 (cinco mil, setecentos e trinta e dois) exemplares, organizados pelas áreas de conhecimento. A biblioteca tem um acervo virtual de mais de 12.000 (doze mil) títulos, desde junho de 2021, pois o IFSul possui contrato com a Biblioteca Virtual da Pearson. Os(as) usuários(as) da biblioteca podem realizar consultas ao acervo físico, renovações e reservas através do Sistema Pergamum. O acesso ao acervo virtual é remoto e ininterrupto, realizado através do Pergamum ou do site da Biblioteca Virtual da Pearson.

14.2 - Infraestrutura de Acessibilidade

As dependências do câmpus estão adaptadas com rampas de acesso para cadeirantes, banheiros com acesso para cadeirantes, com barras de apoio, piso com sinalização tátil para pessoas deficientes visuais, estacionamento com vagas para Pessoas com Deficiência (PcD) e Sala de atendimento do Núcleo de Apoio a Pessoas com

Necessidades Especiais (NAPNE) com equipamentos dotados de tecnologias assistivas. Algumas destas estruturas estão visíveis nas imagens registradas da infraestrutura de acessibilidade do câmpus Venâncio Aires.

Figura 1– Vaga de estacionamento para pessoas com deficiência física.



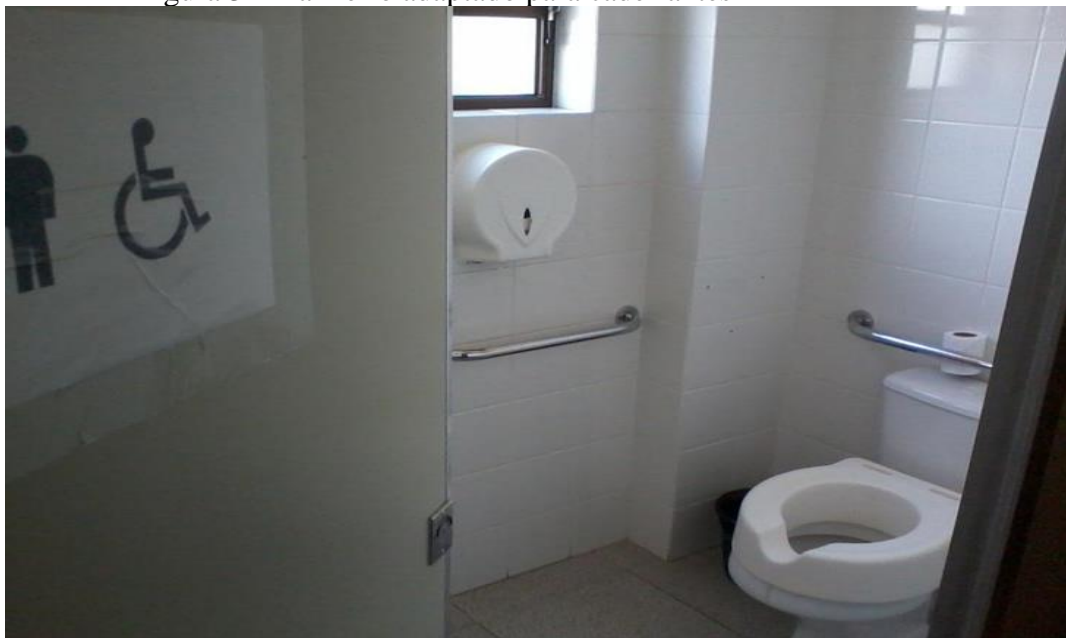
Fonte: IFSul, câmpus Venâncio Aires

Figura 2 – Rampa para acesso a cadeirantes



Fonte: IFSul, câmpus Venâncio Aires

Figura 3 – Banheiro adaptado para cadeirantes



Fonte: IFSul, câmpus Venâncio Aires

Figura 4 – Piso com sinalização tátil



Fonte: IFSul, câmpus Venâncio Aires

Figura 5 – Lixeiras com altura adequada e liberação do espaço de circulação



Fonte: IFSul, câmpus Venâncio Aires

14.3 - Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso

LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS

Equipamentos: Computadores (03) unidades (Com licenças do software Microsoft Windows) Kits didáticos para o ensino de Matemática, Física, Química e Biologia.
Kits de Robótica (08) unidades

MINI AUDITÓRIO

Equipamentos: Home Theater (01) unidade
Aparelho DVD (01) unidade
Multimídia (01) unidade
Computador (01) unidade

AUDITÓRIO

Equipamentos: Mesa de som com microfones (01) unidade
· Amplificador (01) unidade

SALA DE JOGOS E CRIATIVIDADE

Equipamentos: Aparelho DVD (01) unidade
Multimídia (01) unidade
Televisão (01) unidade
Computador (01) unidade
Aparelho de som (01) unidade
Jogos diversos e Revistas para pesquisa

BIBLIOTECA

Livros diversos
Assinatura de periódicos científicos
Assinatura de revistas e jornais
Dicionários
Enciclopédias
Mídias de vídeo

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

Equipamentos: Aparelho DVD (01) unidade
Multimídia (01) unidade
Computador (01) unidade

Aparelho de som (01) unidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, J.A.; SILVA, M. R. C.; Produção de multimídia e acessibilidade em cursos de aprendizagem a distância. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.2, p.355-372, jun. 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Ministério da Educação, 1989.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: Educar é a Base**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. 3. Ed. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Documento Base do PROEJA**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Parecer CNE/CEB 03 de 2013**, de 20 de fevereiro de 2012. Consulta sobre a autonomia de instituições privadas de Educação Superior para oferta de cursos técnicos de nível médio.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Parecer CNE/CEB 11 de 2012**, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Parecer CNE/CEB 11 de 2000**, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004**, de 07 de dezembro de 2004. Aprecia a Indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Resolução CNE/CEB nº 01 de 2021**,

de 28 de maio de 2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Resolução CNE/CEB nº 02 de 2001**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Resolução CNE/CEB nº 04 de 2010**, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Resolução CNE/CEB nº 06 de 2012**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

CATANANTE, Bene. **A gestão do ser integral**: como integrar alma, coração e razão no trabalho e na vida. São Paulo: Infinito, 2000.

CLEMENTI, J. A. et al. MÍDIAS SOCIAIS E REDES SOCIAIS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS. In **Anais UFSC I SUCEG** - Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo. 2017 Disponível em: <<https://anais.suceg.ufsc.br/index.php/suceg/article/view/80/33>>. Acesso em 12 jul de 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Por uma nova Educação de Jovens e Adultos. In: TV Escola, Salto para o Futuro. **Educação de Jovens e Adultos**: continuar... e aprender por toda a vida. Boletim, 20 a 29 set. 2004. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/index.htm>. Acessado em maio de 2010.

DUARTE, Clarice Seixas. **A educação como um direito fundamental de natureza social**. Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, p. 691-713, 2007.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE-RS. Disponível em: <<https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Ven%E2ncio+Aires>>.

GRILLO, Marlene Corroero; GESSINGER, Rosana Maria. Org. **Por que ainda falar em avaliação?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio - uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991.

IBGE. Brasil-Rio Grande do Sul-Venâncio Aires: panorama, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/venancio-aires/panorama>>.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul). **IN nº 02/2016**. Dispõe sobre os procedimentos relativos ao uso de TIC e ao planejamento de componentes curriculares a distância nos cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de graduação do IFSul.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul). **IN nº 03/2016**. Dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul (Resolução nº 51/2016).

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**. Pelotas, 2020.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul). **Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul**. Aprovado pela Resolução nº 51/2016 do Conselho Superior.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul). **Resolução 90/2012 CONSUP**. Aprova a Organização Didática da Educação Básica, Profissional e Superior de Graduação. Pelotas, 2020.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NORO, Margarete Maria Chiapinotto. **Gestão de Processos Pedagógicos no PROEJA: razão de acesso e permanência**. (Dissertação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado de Educação, Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

Município de Venâncio Aires. Aspectos Econômicos. Disponível em: <venancioaires.rs.gov.br/?pag=230>

SOUZA, C. A.; SPANHOL, L. F. J.; LIMAS, J. C. O.; CASSOL M. P. **Tutoria na Educação a Distância**. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>>. Acesso em 10 de jul de 2023.

UNESCO, MEC-Espanha. **Declaração de Salamanca e linha de ação**. Brasília: Corde, 1994.